veja São Paulo
40 ANOS
vejasaopaulo.com.br
14 de novembro de 2025

*ESPECIAL MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA*

## MAYRA ANDRADE

Mergulho na música africana: "Seguir teu instinto pode te levar muito longe"

# VOZES NEGRAS

A visão de mundo da cantora cabo-verdiana, que vai aterrissar em São Paulo com sua nova turnê, *ReEncanto*, com shows esgotados

Abril 75

ines249

FUNDAÇÃO ABRINQ

# Toda criança merece ter uma vida digna!

**Com acesso à educação, serviços de saúde e proteção contra violência.**

**Seja um doador e ajude a Fundação Abrinq a melhorar a vida das crianças e dos adolescentes!**

ines249

# CARTA AO LEITOR

ROGÉRIO VOLTAN

**CAPA**

Mayra Andrade aterrissa em São Paulo: a força do canto cabo-verdiano

DARYAN DORNELLES

## Reencantar

Não consigo imaginar nenhuma data mais importante hoje para o Brasil que o Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, feriado em todo o país. A luta antirracista é diária e precisa estar, intrinsecamente, em casa, nas escolas, nas instituições, na política, na arte. Ninguém pode mais suportar nenhuma forma de racismo, e é no combate cotidiano e no permanente estado de alerta que isso vai mudando. Ainda levará muito tempo para sentirmos as transformações efetivas, apesar dos muitos avanços comemorados nesta edição. Posso dizer que me emocionei em vários momentos elaborando as pautas e editando as reportagens. A começar pela capa, com a cantora e compositora Mayra Andrade, cabo-verdiana como Cesária Évora (1941-2011). Duas mulheres que nos tocam profundamente com seu canto. A voz de Mayra é de uma beleza exuberante, assim como ela, que foi fotografada em Lisboa, onde vive, pelo grande Daryan Dornelles, autor do livro *Retratos Sonoros* — um apaixonado por música, que parece extrair sons de suas fotos, pela profundidade dos retratos. O texto de Tomás Novaes nos leva a embarcar pelos caminhos que Mayra percorreu e percorre. Pois ela chega a São Paulo, na sua turnê *ReEncanto,* com shows lotados.

Nas Amarelinhas, a paulistana Ynaê Lopes dos Santos *(foto à esq.),* bacharel, mestre e doutora pela USP, especialista em história da escravidão no Brasil, enfatiza a importância da data e discorre sobre temas cruciais do momento. Ela comemora os avanços e a posse da primeira mulher negra na Academia Brasileira de Letras, a escritora Ana Maria Gonçalves. "Agora quero ver a Conceição Evaristo também eleita", afirma, em entrevista a Melina Dalboni. Seguimos com uma matéria belíssima de Ana Mércia Brandão sobre a abertura da exposição do artista plástico Emanoel Araujo, fundador do Museu Afro Brasil. Ele completaria 85 anos neste sábado (15), e em sua homenagem também dedicamos a coluna Mural SP. Força para lutar e reencantar. Boa leitura!

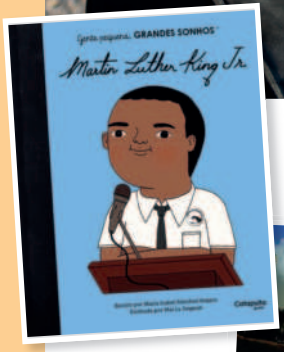
**ARTES**

Emanoel Araujo, fundador do Museu Afro Brasil, ganha exposição no Farol Santander

**AMARELINHAS**

Especialista em história da escravidão aponta questões cruciais e comemora avanços

CAMILLA MAIA




**CONSUMO**

Seleção de produtos da cultura afro-brasileira

FOTOS DIVULGAÇÃO

CATARINA RIBEIRO

**Alice Granato,**
redatora-chefe

**Foto de capa:** Daryan Dornelles

ines249


# DOMINE O FATO. CONFIE NA FONTE.

10 grandes marcas Abril em uma única assinatura digital
A partir de **R$9,90/mês**.

veja | veja São Paulo
veja Negócios | veja Rio
CLAUDIA | VOCÊ RH
veja SAÚDE | QUATRO RODAS
SUPER INTERESSANTE | VC S/A



EDITORA Abril
Fundada em 1950

**Publisher:** Fábio Carvalho

**CEO:** Mauricio Lima

# veja São Paulo

**Redatora-chefe:** Alice Granato

**Editor-executivo:** Arnaldo Lorençato **Editor-sênior:** Fabio Codeço
**Editora-assistente:** Carolina Farias **Repórteres:** Humberto Abdo de Lima, Larissa Zapata, Laura Pereira Lima, Luana Machado, Mattheus Goto, Saulo Yassuda, Tomás Novaes e Vanessa Barone
**Editora de Arte:** Marta Teixeira **Designer:** Graziella Iacocca
**Estagiárias:** Ana Clara El Faro, Ana Mércia Brandão, Lívia Uchoa, Mirela Costa e Raquel Tiemi

www.vejasp.abril.com.br

YouTube www.youtube.com/@VejaSp
Instagram: @vejasp
X: @VejaSP

**VP DE PUBLISHING (CPO)** Andrea Abelleira **DIRETOR DE TECNOLOGIA** Filipe Gomes
**DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO E NOVOS NEGÓCIOS** Erik Carvalho
**DIRETOR DE PUBLICIDADE** Ciro Hashimoto
**DIRETOR DE ASSINATURAS** Alberto Pirro
**GERENTE EXECUTIVA DE PROJETOS ESPECIAIS** Juliana Caldas

**REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA:**
301 Usina – Av. Alcides Sangirardi, s/nº – Espaço C – Cidade Jardim, São Paulo, SP, CEP 05672-015

**VEJA SÃO PAULO** 2192 (ISSN 2675-0546) ano 43/nº 46. **VEJA SÃO PAULO** é uma publicação semanal da Editora Abril e circula na Grande São Paulo, no Litoral e nas cidades até 100 km da capital.
**VEJA SÃO PAULO** não admite publicidade redacional.

**IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.**
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba/SP, CEP 06543-001

## ÀS SUAS ORDENS

**ASSINATURAS**
www.assineabril.com.br

**VENDAS CORPORATIVAS E VENDAS EM LOTE**
assinaturacorporativa@abril.com.br

**ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES**
minhaabril.com.br

**WHATSAPP:** (11) 3584-9200
**TELEFONES:** SAC (11) 3584-9200
Renovação 0800 7752112
De segunda a sexta-feira,
das 9h às 17h30
atendimento@abril.com.br

IVC GoRead

**EDIÇÕES ANTERIORES**
Todo acervo publicado de Veja está no App Veja. Baixe aqui

**LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO**
Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, envie um e-mail para:
licenciamentodeconteudo@abril.com.br

**LICENCIAMENTO DE MARCA**
Para inserir as marcas do Grupo Abril em produtos e negócios, envie um e-mail para:
licenciamento@abril.com.br

**PARA ANUNCIAR NO ESPAÇO DIGITAL E IMPRESSO**
e-mail: publicidade@abril.com.br

**TRABALHE CONOSCO**
https://talentosabril.vagas.solides.com.br

GRUPO Abril
www.grupoabril.com.br

# NO DIGITAL

## Guri em crescimento

O projeto de educação musical **Guri** completa trinta anos neste mês, e será ampliado em 2026. O programa, criado e mantido pelo governo do estado, e gerido pela Santa Marcelina Cultura, passará a ter 634 polos de ensino — um crescimento de 20% comparado a este ano — e 120 000 vagas gratuitas — um aumento de 74%. Uma das novidades é a criação de três novos grupos musicais. Saiba mais em **Tudo de Som.**

ROBS BORGES/DIVULGAÇÃO

HBO MAX/DIVULGAÇÃO

## NARRATIVAS QUE IMPORTAM

Quantas histórias negras foram barradas pelo racismo e não puderam ser contadas? A segunda edição do ***Narrativas Negras Não Contadas*** estreou no dia 10 revelando feitos e personagens que sofreram apagamento, como o maestro negro **Antônio Vaz do Nascimento,** criador e regente da Orquestra Marabá. Saiba mais em **Cultura & Lazer.**

**vejasp.com.br**

## TRIBUTOS EM DIA

A **prefeitura de São Paulo** lançou a nova edição do programa **Fique em Dia,** que oferece descontos de até 95% nos juros e multas a contribuintes que quitarem à vista seus débitos inscritos na Dívida Ativa da capital. A iniciativa oferece condições para a regularização de dívidas tributárias e não tributárias, como IPTU, ISS, taxas e multas. Saiba mais em **Cidades**.

SECOM/DIVULGAÇÃO

## DEZEMBRO DE SAMBA

O festival de samba **Saudosa Maloca** terá uma programação especial em três sábados de dezembro. Realizado pela **Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa,** o evento acontecerá nos dias 6, 13 e 20, das 14h às 20h, no Galpão da Vila Itororó, no Bixiga. O projeto estreou em agosto e já reuniu 13 000 pessoas. Confira em **Tudo de Som.**

KIO/DIVULGAÇÃO

## *Novembro Azul*

O mês de **novembro** é dedicado à conscientização da saúde masculina, em especial à prevenção contra o câncer de próstata, o tipo mais frequente entre os brasileiros, atrás apenas do câncer de pele não melanoma, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Confira algumas dicas de prevenção de um especialista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz em **Saúde.**

FREEPIK

ines249

APRESENTADO POR PREFEITURA DE SÃO PAULO aqui o trabalho não para

# A CIDADE SOB OLHAR INTELIGENTE

Com 40 mil câmeras e tecnologia de ponta, o Smart Sampa transforma a segurança em São Paulo e já inspira outras cidades do país

ines249

No centro histórico da cidade de São Paulo, um foragido da Justiça de Sergipe foi preso minutos depois de ser reconhecido pelas câmeras de segurança. A cena aconteceu dentro do próprio prédio onde funciona a central do sistema, logo após o homem sair de um atendimento no Descomplica SP. Assim que o alerta foi emitido, agentes da Guarda Civil Metropolitana (GCM) o abordaram a poucos metros dali.

O episódio simboliza a precisão do Smart Sampa, o maior sistema de videomonitoramento inteligente da América Latina. Criado pela Prefeitura de São Paulo, o programa combina inteligência artificial, sensores e integração de dados para apoiar as forças de segurança e reduzir o tempo de resposta a ocorrências em toda a cidade.

Ativo nas cinco regiões da capital, o sistema se tornou peça central da política de segurança urbana e agora desperta o interesse de outras cidades do país.

## COMO FUNCIONA O SISTEMA

Com mais de 40 mil câmeras integradas, o Smart Sampa monitora ruas, praças e equipamentos públicos 24 horas por dia. As imagens são processadas por algoritmos capazes de reconhecer rostos, cruzar informações com bancos de dados nacionais e locais, identificar veículos com ocorrência e emitir alertas automáticos em segundos.

A rede está conectada à Secretaria de Segurança Pública do Estado, ao Sistema Córtex do Ministério da Justiça e a órgãos como CET, SPTrans e Defesa Civil. O tempo médio de resposta é inferior a dez minutos — da detecção à ação da equipe em campo.

Distribuídas estrategicamente, as câmeras estão presentes em 9 mil pontos no Centro, 11 mil na Zona Oeste, 8,5 mil na Zona Leste, 8,5 mil na Zona Sul e 3 mil na Zona Norte. A ampliação da rede está prevista no Programa de Metas 2026.

São mais de 40 mil câmeras integradas espalhadas pela cidade

## COMO FUNCIONA O SMART SAMPA

1. **Reconhecimento facial de alta precisão**
2. **Leitura automática de placas veiculares**
3. **Alerta em tempo real para as forças de segurança**
4. **Integração com bancos de dados municipais, estaduais e federais**
5. **Tempo médio de resposta: 10 minutos**

PRODUZIDO POR **ABRIL BRANDED CONTENT**

APRESENTADO POR PREFEITURA DE SÃO PAULO aqui o trabalho não para

## PRISÔMETRO: O IMPACTO EM NÚMEROS

Desde o início da operação, em novembro de 2024, o Smart Sampa já capturou mais de 2.300 foragidos da Justiça, apoiou 3.545 prisões em flagrante e ajudou a localizar 121 pessoas desaparecidas. Em média, o sistema contribui para cinco prisões de foragidos por dia, muitas delas por crimes cometidos fora do estado.

Também foram registradas 1029 ocorrências envolvendo veículos com registros de furto, roubo ou clonagem.

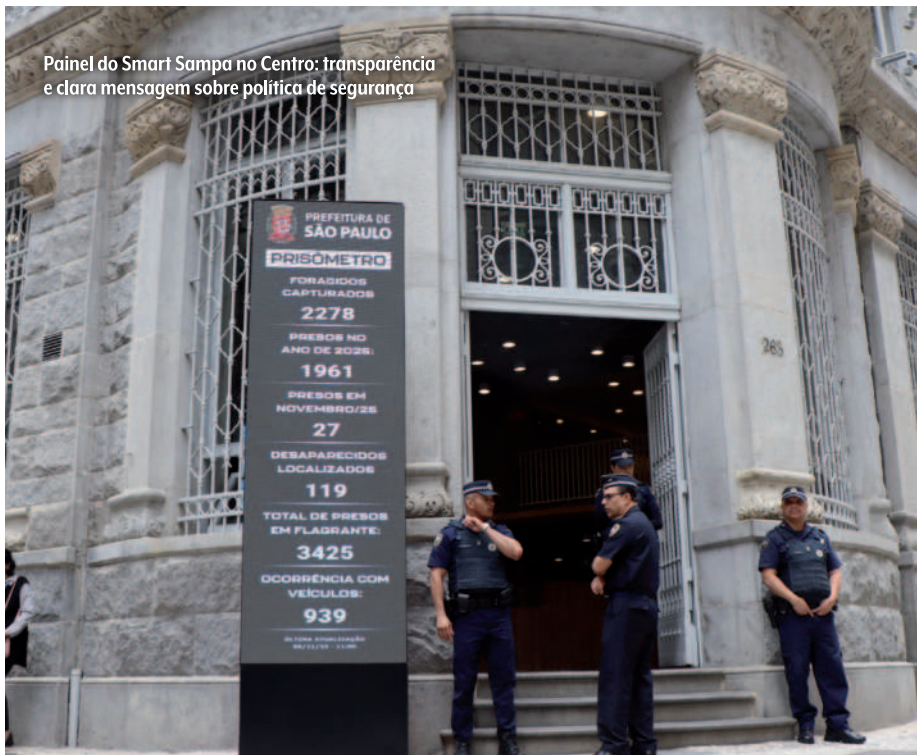
## MAPA DA VIGILÂNCIA

Onde estão as câmeras

- **9 mil** equipamentos no Centro
- **11 mil** na Zona Oeste
- **8.5 mil** na Zona Leste
- **8.5 mil** na Zona Sul
- **3 mil** na Zona Norte

Smart dog: cão robô conta com câmeras com algoritmos de reconhecimento facial e é usado em grandes eventos

Há câmeras do programa Smart Sampa acopladas em motos da Guarda Civil Metropolitana e da Polícia Militar



Painel do Smart Sampa no Centro: transparência e clara mensagem sobre política de segurança

ines249

Metade dos aparelhos pertence à plataforma municipal e a outra metade vem de parcerias com o setor privado. A estrutura é coordenada pela Guarda Civil Metropolitana, com apoio técnico da Prodam, empresa de tecnologia da Prefeitura.

Além de prevenir crimes, o sistema também é usado em grandes eventos, auxiliando operações da Defesa Civil, da SPTrans e da CET.

## RESULTADOS QUE ULTRAPASSAM A SEGURANÇA

Mais do que um instrumento de vigilância, o Smart Sampa assumiu também uma função social. A integração com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) permitiu localizar mais de 100 pessoas desaparecidas desde a implantação do reconhecimento facial.

Em um dos casos mais marcantes, um pai reencontrou o filho desaparecido havia um ano. A câmera identificou uma semelhança facial de 85% e a confirmação veio minutos depois, na Bela Vista.

Em apenas um ano de operação, o sistema consolidou São Paulo como referência em segurança urbana inteligente e abriu novas frentes de cooperação com as forças estaduais e federais.

## RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Em abril, o Smart Sampa foi premiado em Madri como uma das cinco iniciativas mais inovadoras da Ibero-América no Prêmio UCCI 2025 de Inovação Ibero-americana. Foi o único programa da área de segurança pública entre os vencedores, destaque pela eficiência e pelo uso integrado de dados e inteligência artificial.

O reconhecimento colocou São Paulo no mapa das cidades que utilizam IA para salvar vidas e prevenir crimes.

## PARCERIA COM A POLÍCIA FEDERAL

O desempenho do Smart Sampa levou à assinatura de um acordo inédito com a Polícia Federal, que agora atua dentro da central de monitoramento. As equipes federais utilizam o sistema em investigações nacionais, ampliando o combate ao crime organizado e à lavagem de dinheiro. A integração marca um novo passo na cooperação entre os níveis municipal, estadual e federal.

A Prefeitura de São Paulo ampliou também o alcance do programa Smart Sampa com a integração de 20 câmeras em pontos estratégicos do Aeroporto de Congonhas. A medida reforça a segurança em uma das áreas de maior fluxo de pessoas da capital, proporcionando o uso de tecnologia de reconhecimento facial e análise de imagens em tempo real nas áreas públicas de embarque, desembarque e calçadas externas do aeroporto, segundo maior do Brasil em movimento de passageiros.

## EXPORTANDO TECNOLOGIA

Depois de consolidar resultados na capital, o Smart Sampa começa a atravessar fronteiras.

Florianópolis será a primeira cidade a adotar o modelo, em parceria com a Prodam. O acordo prevê testes na infraestrutura local e o desenvolvimento de um projeto-piloto adaptado à realidade catarinense.

Outras 150 prefeituras brasileiras também demonstraram interesse em adotar o sistema.

A iniciativa transforma o programa em um produto público exportável, capaz de difundir tecnologia e fortalecer políticas de segurança baseadas em dados.

De cada prisão em flagrante a cada reencontro familiar, o Smart Sampa mostra como a tecnologia pode atuar de forma prática, humana e eficiente. O sistema já faz parte da rotina da cidade — uma ferramenta silenciosa que observa, previne e responde com agilidade.

## O QUE O SMART SAMPA ENTREGOU EM 12 MESES

**2.317**
*Foragidos capturados*

**3.545**
*Prisões em flagrante*

**1029**
*Ocorrências envolvendo veículos*

**121**
*Pessoas desaparecidas localizadas*

*Parceria inédita com a*
**POLÍCIA FEDERAL**

**PRÊMIO**
*Internacional em Madri*

PRODUZIDO POR **ABRIL BRANDED CONTENT**

ines249



# “Celebrar o 20 de Novembro é fundamental”

*Especialista em história da escravidão no Brasil, bacharel, mestre e doutora pela USP, Ynaê Lopes fala sobre racismo na instituição, critica o Estado e aponta avanços no combate ao preconceito*

TEXTO Melina Dalboni FOTOGRAFIA Camilla Maia

Paulistana com bacharelado, mestrado e doutorado pela USP, Ynaê Lopes dos Santos é professora de história da América na Universidade Federal Fluminense. Uma das maiores referências em história da escravidão no Brasil, ela foi consultora de projetos audiovisuais como a série *Independências* (TV Cultura), dirigida por Luiz Fernando Carvalho, e o musical *Viva o Povo Brasileiro,* baseado no livro homônimo de João Ubaldo Ribeiro. Autora do livro *Racismo Brasileiro: Uma História da Formação do País* (Todavia, 2022), entre outros, ela acaba de lançar *Irmãs do Atlântico* (Civilização Brasileira, 2025), em que aproxima Rio de Janeiro e Havana a partir do conceito de cidade escravista. Filha de um líder do movimento negro, Luiz Carlos dos Santos, mestre em sociologia pela USP, e de uma coordenadora pedagógica e doutora em antropologia pela mesma universidade, Ana Lucia Lopes, Ynaê escancara o racismo na USP nesta entrevista, a partir de um caso recente — em outubro, foi anulado o concurso para professor de literaturas africanas e da diáspora depois que a doutora Erica Bispo, mulher negra, foi aprovada, o que foi questionado por parte dos candidatos. Na conversa a seguir, Ynaê destaca ainda a importância de celebrar os trinta anos do Dia da Consciência Negra.

Ynaê: “O Brasil não é um país pacífico, basta ler os jornais”

ines249

**Qual a importância da celebração dos trinta anos do Dia da Consciência Negra?**
Durante muito tempo, entendeu-se que a questão racial no Brasil se circunscrevia à escravidão. Então, acabada a escravidão, entendia-se que não havia racismo no Brasil. A data usada para comemorar o fim da escravidão e, em tese, do racismo era o 13 de Maio, em torno da princesa Isabel. Porém, o abolicionismo foi um movimento social nacional. No final do século XIX, o país estava próximo de uma convulsão social, e a assinatura da Lei Áurea foi uma resposta para contê-la. Então, celebrar o 20 de Novembro novembro é fundamental porque conta duas histórias: a de Zumbi dos Palmares e a do movimento negro que decide disputar o 13 de Maio, trazendo o protagonismo negro. Embora tenha sido criada há trinta anos, a data só se tornou feriado nacional em 2024.

**Quais os três principais avanços no combate ao racismo no Brasil?**
O reconhecimento do racismo como estrutura de poder no Brasil, porque o país era considerado um paraíso racial; outro avanço são as cotas raciais nas universidades públicas; e temos ainda a ampliação de repertório, com mais figuras públicas, pensadores, ídolos e personagens negros.

**Qual sua opinião sobre o cancelamento da participação da princesa belga Marie-Esméralda Léopoldine em um debate da Bienal de São Paulo por oposição do diretor artístico desta edição, o camaronês Bonaventure Soh Bejeng Ndikung?**
Fez todo o sentido. A riqueza que a Bélgica recebeu por ter colonizado alguns países africanos não mudou depois de um eventual pedido de desculpas. Uma coisa é a reparação simbólica, outra é a reparação material efetiva. Por mais que seja de outra geração, ela é princesa por conta do Leopoldo II, um dos maiores sanguinários de todos os tempos. Se tem um nome para entender como e por que a África foi colonizada no fim do século XIX é Leopoldo II.

**Como era a questão racial na USP, do ponto de vista da aluna?**
O número de alunos negros na graduação *(nos anos 2000)* era pequeno. Quando entro no mestrado, esse número cai significativamente, e quando entro no doutorado eram pouquíssimos. Tive um único professor negro durante toda a minha formação no departamento de História. Experimentei a estrutura racista da USP, uma estrutura que agora está sofrendo transformações.

***"Tive um único professor negro em toda a minha formação na USP. Há urgência de ações afirmativas para mudar o corpo docente, não só o corpo discente"***

**O que representa o silêncio em torno da anulação do concurso público para a vaga de professor de literaturas africanas e da diáspora da USP, que a doutora Erica Bispo, uma mulher negra, havia conquistado?**
A USP é uma instituição imersa e também promotora da estrutura de poder no Brasil, e, portanto, uma estrutura também racista. O caso Erica Bispo é um exemplo do pacto da branquitude. Ela é uma mulher negra, uma doutora, que foi aprovada em primeiro lugar por uma banca de cinco pessoas do departamento de Letras da universidade. Parte dos concorrentes dela, todos brancos, questionou, pediu a anulação e conseguiu.

**O que poderia mudar este quadro na universidade?**
A entrada de professores negros é urgente na USP. Há uma urgência de ações afirmativas para mudar também o corpo docente, não só o corpo discente.

**Qual a sua visão sobre a matança ocorrida em outubro, comandada pelo governo do estado do Rio de Janeiro, na chamada megaoperação contra o tráfico?**
Essa chacina tem uma exacerbação do que é constitutivo do Brasil. Não é uma novidade. O Brasil foi marcado por chacinas, geralmente perpetradas contra a população pobre e negra. Do ponto de vista político, a extrema direita, cada vez mais numa lógica fascista, parte do pressuposto de que há sub-humanização desses sujeitos. Os jovens negros pobres são tratados como uma subcategoria de ser humano. É a prova de que o racismo científico não acabou.

**Vidas negras e pobres ainda valem menos para o Estado?**
A gente vive as heranças deletérias de uma escravidão que ainda é muito mal compreendida. Desde a nossa independência, em 1822, o Estado brasileiro é conivente e também produtor de práticas e lógicas racistas que mantêm os poderes nas mãos das mesmas pessoas, ao mesmo tempo que naturaliza a violência e o pouco acesso a direitos básicos para a população racializada de um país que, há 137 anos, não vive mais sob o jugo da escravidão.

**A arte é um caminho importante para romper o silêncio?**
A gente acabou de ter a primeira mulher negra empossada na Academia Brasileira de Letras. A obra da Ana Maria Gonçalves *Um Defeito de Cor* é um exemplo de como a arte é capaz de restituir a humanidade, justamente o que o racismo tira. Agora quero ver a Conceição Evaristo eleita também.

**Qual a maior mentira que nos contaram nos bancos escolares?**
Que o Brasil é um país pacífico. Para desmentir isso, basta ler o jornal todos os dias.

ines249

FRANCIO DE HOLANDA

TERRAÇO PAULISTANO

**Humberto Abdo**

# *Relatos selvagens*

Para encontrar a aurora boreal colorindo o céu da Noruega ou ver um elefante de pertinho na Namíbia, **Leo Cavazzana** é a companhia certa. Após passar dez anos registrando a natureza na África Subsaariana, ele tem atraído novos viajantes com expedições criadas sob medida para pequenos grupos. "Gosto de ter um lugar de fala legítimo sobre o destino, então só monto roteiros de onde conheço bem", diz. Formado em economia, o paulistano começou a viajar ainda na faculdade, em aventuras fotográficas que o levaram a locais fora da rota turística, como o interior da Namíbia. "Tive o privilégio de acompanhar uma família de leões desde o auge até o fim da vida", conta. "A realidade dos leões é difícil e é raro eles morrerem de velhice. Um deles conseguiu ir até o fim porque se exilou e foi sábio ao não querer mais brigas." De 3 000 a 6 000 dólares, as viagens são feitas em no máximo dez pessoas e as próximas serão para a África do Sul e a Bolívia — as surpresas dependem sempre do humor dos verdadeiros residentes: os animais. "Já acampei no meio de leões em uma savana e também tive que fugir de um rinoceronte correndo em direção ao nosso carro", relembra.

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

ines249

WALLNOG/DIVULGAÇÃO

# TUDO AUTORAL

Com 95 marcas de todo o país, o festival de moda Carandaí chega pela primeira vez a São Paulo. Após edições realizadas em cidades como Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte e Paris, a feira estreia na Casa Higienópolis entre os dias 14 e 16 de novembro. Criado por **Tati Accioli,** o projeto começou dentro da própria casa e já existe há catorze anos como plataforma para designers autorais. Na capital paulista, uma das participantes será a top model Cintia Dicker, que vende produtos naturais como velas de massagem, óleos e manteigas corporais. "Para o ano que vem, estamos nos preparando para nos tornar a semana de moda do Rio de Janeiro", antecipa Tati.

## PARA ESQUIAR...

A malharia gaúcha Anselmi acaba de lançar sua primeira pop-up de roupas de esqui no país. A novidade fica no Shopping Higienópolis, em um espaço de 55 metros quadrados, e funciona até 26 de dezembro. A coleção de jaquetas, macacões e suéteres também está disponível em todas as lojas e no site da marca.

## ...OU IR À PRAIA

Em Trancoso, na Bahia, o Beach Club Praia Flô será tomado por uma intervenção da Trousseau, que compõe a decoração e mobiliário do local, além das mesas com itens da linha Casa Costa, feita em parceria com Luma Costa. Estilizado a partir de 13 de dezembro, o espaço também terá colaboradores vestindo uniformes personalizados dentro da paleta de cores branco, bege e terracota.

Gabriella e Adriana Trussardi com Luma Costa *(no centro)*

DIVULGAÇÃO

## PALCO CHEIO

O diretor e coreógrafo **José Possi Neto** prepara uma nova incursão no teatro com a adaptação de *Mr. Loverman*, romance da britânica Bernardine Evaristo sobre um homem negro de 74 anos que decide "sair do armário" após décadas de casamento. Com elenco formado apenas por artistas negros, o espetáculo parte de uma história sobre envelhecimento e liberdade, com um protagonista jamaicano que vive em Londres. "Imigração é um tema muito contemporâneo. Essa separação das classes é algo que chamou muito a minha atenção e vem se repetindo no mundo todo", diz. A montagem está em fase de preparação e é um dos muitos projetos de Possi para 2026, como as remontagens de *Adorável Trapalhão* e *Território do Amor*, além do musical *Tarsila, a Brasileira,* que circulará pelo país.

CAIO GALLUCCI/DIVULGAÇÃO

## MÚSICA E CHURRASCO

Sócios de grandes festas eletrônicas e responsáveis pelos restaurantes Vista Ibirapuera e Selvagem, os empresários Eduardo Papel e Leo Sanchez lançam em 6 de dezembro o projeto On Fire Rooftop, no Mirante Congonhas. Pensado para cerca de 350 pessoas, o evento mistura churrasco, música ao vivo e vista para a pista do aeroporto. A primeira edição terá show da paulistana Frani e menu assinado pelos chefs Filipe Leite, Fernando Rodrigues e Priscila Deus.

ines249



# MAR ABERTO

O universo da cantora cabo-verdiana Mayra Andrade, que volta ao Brasil com dois shows esgotados em São Paulo e fala sobre música, negritude e maternidade

**TEXTO** Tomás Novaes **FOTOGRAFIA** Daryan Dornelles, *de Lisboa*

**Estilo** Diogo Raposo Pires **Maquiagem** Natanael Tito **Cabelo** Hugo Freitas
**Assistente de fotografia** Vanessa Nunes **Logística** @brasileirostours

ines249

Mayra Andrade chega a São Paulo: duas noites na Casa Natura Musical

À primeira audição, difícil não se apaixonar por Mayra Andrade, 40, e captar de imediato algo muito familiar ao Brasil, ainda que com algum mistério da língua cabo-verdiana, para quem não a domina. Do arquipélago atlântico que soa conterrâneo, Cabo Verde, a cantora e compositora ganhou o mundo e decidiu voltar à essência de sua arte em projeto mais recente, o disco e a turnê *ReEncanto,* que retorna a São Paulo neste mês com dois shows esgotados na Casa Natura Musical, nos dias 29 e 30.

Tudo mudou quando, no segundo semestre de 2022, a barriga de Mayra começou a abrigar Dayo, sua filha. "A transformação da mulher na gestação começa de forma muito silenciosa, mas profunda. Comecei a sentir uma necessidade de recolhimento até na música. Eu viajava o mundo com banda e salto alto, e meu corpo pediu para sentar em uma poltrona e criar um ambiente de casa", descreve ela, que estava em meio à turnê de seu disco mais pop, *Manga* (2019), influenciado pelo afrobeat. Então nasceu a ideia de revisitar o próprio repertório em shows voz e violão, acompanhada no palco somente do guitarrista Djodje Almeida — esse será o formato das apresentações no Brasil, que também acontecem em Brasília, no dia 27, e, em dezembro, em Curitiba (2), Porto Alegre (4) e no Rio de Janeiro (7). O que seriam poucas datas virou uma turnê que se estende até hoje, além de um belo disco ao vivo gravado em 2023 no London Jazz Festival. "O show se revelou portador de uma energia muito especial. A aura daquele momento foi se multiplicando e me mostrou que seguir o instinto pode te levar muito longe", diz. "De dentro do ventre, minha filha conduziu muitas decisões para este show. Uma mulher, quando está dando à luz, muitas vezes sente a necessidade de tirar a roupa, virar meio bicho. Senti a necessidade de tirar as roupagens musicais e me entregar de forma muito mais nua e crua", define.

A estação é de descoberta e recomeços para Mayra. "Hoje sou uma mulher de 40 anos. O que a minha voz conta que não contava antes? O que ela tinha de inocência e perdeu pelo caminho?", reflete, sobre cantar versos e melodias de momentos passados na turnê. Desde 2020, a cantora é uma artista independente, sem gravadora. E seu objetivo hoje é encontrar um novo ritmo, agora com uma filha, para deixar fluir a criatividade. "Quando você é mãe solo e viaja o mundo mas é presente,

ines249

leva sua filha. Assim, aquele silêncio do qual brotavam tantas coisas espontâneas acontecem menos. O mais importante agora é criar uma nova rotina em que meu bem-estar psicológico, emocional e físico esteja recalibrado, para que eu possa escrever", diz. Essa é sua prioridade, antes de compreender o próximo caminho musical. "Sinto que voltarei para algo mais energizado e eletronizado. Mas não acredito que será uma continuidade do *Manga*. Estou curiosa para perceber quem nasceu em mim agora. E essa pessoa vai precisar de espaço e silêncio para encontrar as chaves. Tem muita coisa aqui dentro."

A primeira música que Mayra compôs, aos 10 anos, falava sobre a destruição do meio ambiente. "Sempre fui um ser muito preocupado e atento ao mundo que me rodeia. As coisas sempre me tocaram de um jeito muito profundo." Letras sobre temas como injustiça e migração estão presentes desde seus primeiros discos. E não é de hoje que a artista usa a voz para pautas além da música, como a causa palestina. "O mundo tem

> *Estou curiosa para perceber quem nasceu em mim agora. E essa pessoa vai precisar de espaço e silêncio para encontrar as chaves. Tem muita coisa aqui dentro*

## FÃS NOTÁVEIS

*Amigos e colaboradores brasileiros falam sobre Mayra*

JOSÉ DE HOLANDA/DIVULGAÇÃO

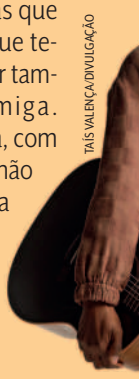
***CHICO CÉSAR.*** Mayra é a tradução do Cabo Verde moderno e da potência musical dessas ilhas, que nos deram artistas como Cesária Évora e Mário Lúcio. Nós, brasileiros, temos uma paixão por ela, por uma identificação e uma dessemelhança. É uma alegria ser contemporâneo desta artista imensa.

MASAO GOTO FILHO

***CRIOLO.*** Mayra tem uma voz incrível e um talento único. O convite para ela participar do meu álbum *Sobre Viver*, na música *Ogum Ogum*, vem de um tempo de admiração. Ter a sua voz, raiz, origem e espiritualidade trouxe uma beleza incrível à canção. É uma grande artista, muito gentil e profissional.

WANEZZA SOARES

***MARIANA AYDAR.*** É uma das cantoras que mais admiro e que tenho a sorte de ter também como amiga. Mayra é uma rainha, com uma musicalidade fora da curva. Ela não se parece com ninguém. E é uma compositora incrível, com melodias que saem muito naturalmente.

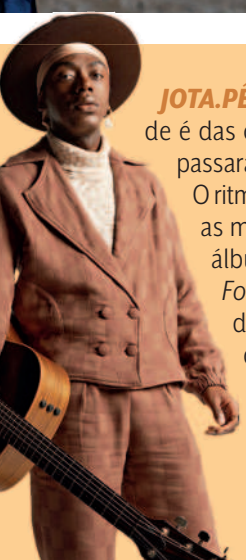


TAÍS VALENÇA/DIVULGAÇÃO

ines249

acentuado seu estado de doença, e essa questão me assombra há muito tempo. Há quinze anos me recuso a cantar em Israel", declara. Em julho, a artista escreveu nas redes sociais que "palavras são muito fracas para descrever o quanto essa atrocidade me mudou", sobre o conflito no Oriente Médio. "Sempre ouvi de colegas que iam tocar em Gaza relatos muito dolorosos, e não consigo ignorar. Poucas coisas afetaram o meu equilíbrio psicológico e emocional tanto como esse genocídio", completa.

Mayra nasceu em Cuba, mas com apenas poucos dias de vida foi para Praia, capital de Cabo Verde, na Ilha de Santiago. Ainda morou em Senegal, Angola e Alemanha na infância, devido ao trabalho do padrasto, diplomata. Aos 17, partiu para Paris, onde cursou arte e comunicação, mas largou para seguir carreira musical. "Morei catorze anos em Paris, mas nunca me senti em casa. Aqui eu me sinto em casa", diz, sobre Lisboa, sua cidade há dez anos, onde foi feito o ensaio de fotos para esta capa de VEJA SÃO PAULO. "Há vinte anos eu não tinha a sensação de que era bom viver na pele de um imigrante. Mas agora tenho a impressão de que está bem pior", comenta, sobre a crescente tensão sobre a imigração no con-



***JOTA.PÊ.*** A arte da Mayra Andrade é das coisas mais ricas que já passaram pelos meus ouvidos. O ritmo, as músicas em crioulo, as melodias... O meu último álbum solo, *Se o Meu Peito Fosse o Mundo*, ganhador de três Grammys, só existe dessa forma graças ao seu disco *Manga*.

VANESSA BUMBEERS/NETFLIX/DIVULGAÇÃO

***AGNES NUNES.*** Mayra é uma grandeza, uma força de ancestralidade que não sei explicar. Ela transcende para além do que se consegue enxergar. Aprendi muitas coisas com ela sobre força e resiliência. Sei que é uma mãe e mulher maravilhosa, tenho muito carinho por ela. Para mim, é uma lenda viva.

DIVULGAÇÃO

***MÁRCIA CASTRO.*** Vejo uma similaridade muito grande do jeito caboverdiano com o jeito baiano de ser. Nossa comunicação foi muito fácil. Para mim, é uma das grandes cantoras do mundo. É uma voz que leva a cultura do seu lugar para o mundo como uma missão de vida. Sou muito fã da minha amiga.

ines249

tinente europeu. “Estamos vivendo um momento decisivo, as águas estão se abrindo. Parece que as ideias fascistas, preconceituosas e discriminatórias estão se acentuando para que exista do outro lado uma maior mobilização e conscientização”, reflete.

Em Cabo Verde, a cultura brasileira chegou aos ouvidos e olhos da compositora primeiro pelas novelas, exibidas no país com alguns anos de atraso. “Lembro de *Roque Santeiro, Sinhá Moça, Cambalacho, Fera Ferida*... Era um repertório musical muito bom, além dos elementos da literatura brasileira”, lembra. Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque foram referências ainda na infância. “Na pré-adolescência aprendi muitas músicas de Djavan. Sempre com improvisos vocais, o que identificava como muito africano. Foi um professor incrível, com aqueles solos jazzísticos”, conta, ainda citando Elis Regina, Tom Jobim, Vinicius de Moraes, João Bosco, Milton Nascimento, Gal Costa… “Sinto que as pessoas vêm de planetas diferentes. E tenho a sensação que Maria Bethânia veio de um lugar ao qual eu pertenço também. Não sei como explicar sem parecer pretensiosa, mas a energia da voz, a forma como ela canta e se traduz, tão espontânea… Me identifico muito”, conta.

Sua primeira viagem ao Brasil foi decisiva. Aos 18 anos, a convite do compositor e diretor Caique Botkay (1951-2018), gravou no Rio de Janeiro a música *Amor Cuidado,* um hino da luta contra a aids para uma campanha do Ministério da Saúde. Era um time e tanto a seu lado: Chico Buarque, Alcione, Martinho da Vila, Dona Ivone Lara, Emílio Santiago, entre outros. “Nos cruzamos em um avião em Cabo Verde. Ele ia com a intenção de convidar Cesária Évora, mas ela não podia. Alguém falou de mim, e calhou que nos encontramos e até conversamos. Passei uma semana no Rio e, quando voltei, suspendi a faculdade, até hoje *(risos).”*

A relação com o país onde cresceu segue vívida — antes da vinda ao Brasil, Mayra passou alguns dias por lá, para o casamento de uma amiga. “A minha filha tem 2 anos e meio e já esteve em Cabo Verde umas quatro vezes. A babá que me ajuda a criá-la é cabo-verdiana, e peço para ela falar em crioulo. Ela reconhece a bandeira, sabe o que é cachupa, cuscuz e até aprendeu a cantar o hino”, compartilha. Deste lado do Atlântico, os shows de Mayra acontecem poucos dias após o feriado do Dia da Consciência Negra, celebrado no dia 20. Sobre a luta da comunidade negra através da resistência ou da afirmação, para além de histórias de dor, Mayra acredita que cada caminho é válido. “Para um ser humano que é negro, sofre violência e não teve oportunidades, assim como seus pais e avós, é difícil pedir que traga a bandeira da paz e do amor”, opina. “Talvez o Dia da Consciência Negra será ultrapassado em algumas centenas de anos. Mas, enquanto as pessoas não forem sanadas, resgatadas e cuidadas, dificilmente dá para virar a página”, conclui. Uma certeza é que a sensibilidade de Mayra seguirá vigilante às injustiças e lutas que lhe tocam, como faz desde os primeiros versos que escreveu no papel. ■

**Solange Cesarovna e Cesária Évora *(acima):* vozes de Cabo Verde**

NUNO ANTUNES/DIVULGAÇÃO

ines249

CAIO PAGANOTTI/DIVULGAÇÃO

**Cesária Évora na Virada Cultural de 2008 *(acima)* e o livro *Cabo Verde & a Música: Dicionário de Personagens*: obra de Gláucia Nogueira, de 2016**

FOTOS DIVULGAÇÃO

# DEZ ILHAS NO OCEANO

*Um mergulho na música e cultura de Cabo Verde, e suas conexões com o Brasil*

Para começo de conversa, Cabo Verde não é um cabo, nem tão verde assim. O arquipélago de dez ilhas na África Ocidental, a cerca de 570 quilômetros do continente, tem clima semiárido e pouco mais de 500 000 habitantes. Espalhados pelo mundo vivem mais de 1 milhão de cabo-verdianos, o que ilustra como a cultura do país transborda fronteiras. "Cabo Verde é a primeira experiência de fixação portuguesa nos trópicos. E a primeira sociedade escravocrata, exploradora e colonial que nasce no Atlântico. Costumo dizer que é, apesar de pequenino, o irmão mais velho do Brasil", diz o historiador e sociólogo cabo-verdiano António Correia e Silva, ex-reitor da Universidade Pública de Cabo Verde e ex-ministro do Ensino Superior, Ciência e Inovação do país. No reino musical da nação africana, a cantora Cesária Évora (1941-2011) é a rainha, com carreira ligada ao gênero da morna, primo do samba-canção, e do fado, com levada lenta e letras sentimentais. Completam o núcleo duro de ritmos cabo-verdianos o funaná, rápido e dançante; a coladeira, também animada, com letras sobre temas cotidianos ou de crítica social; e o batuku, baseado em percussão e voz, mais ligado às tradições africanas. "O Brasil teve uma influência cultural grande, até pelas ondas curtas do rádio. Cheguei a entrevistar cantores antigos que disseram que, na juventude, escutavam Ary Barroso, Orlando Silva e Silvio Caldas", relata Gláucia Nogueira, jornalista, escritora e antropóloga paulista, fundadora do museu virtual Cabo Verde & a Música. Em 2016, ela lançou o livro *Cabo Verde & a Música: Dicionário de Personagens*, que abrange 964 nomes da cultura do país. Nessa linhagem musical, alguns destaques são grupos como Bulimundo e Ferro Gaita e artistas como Orlando Pantera (1967-2001), Bana (1932-2013) e Ildo Lobo (1953-2004), além do poeta Eugénio Tavares (1867-1930). E, se formos citar mais pontes com o Brasil, não podemos deixar de falar das nossas telenovelas transmitidas lá e o Carnaval, outro elo entre os dois países. "A Ilha de São Vicente, onde eu cresci, tem um Carnaval fundamental, de qualidade internacional, com muitos elementos que você também vai encontrar na Sapucaí", conta a cantora e compositora Solange Cesarovna, vice-presidente da Academia Africana de Música e do Conselho Internacional de Criadores de Música (Ciam), que acaba de lançar, na quarta-feira (12), em parceria com Juca Novaes, a música *Frevo ou Funaná*, que fala justamente das similaridades entre Brasil e Cabo Verde. "A letra dessa canção evoca as semelhanças entre a cachupa e o vatapá, o xerém e a feijoada, o grogue e a cachaça. Estamos em continentes diferentes, mas temos uma mesma alma", resume a artista.

ines249



ESPECIAL MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

# ÁFRICA BRASIL

Farol Santander inaugura exposição com obras raras do começo da carreira de Emanoel Araujo, ao lado de trabalhos dos últimos anos de vida do fundador do Museu Afro Brasil

**Ana Mércia Brandão**

Retrato de Emanoel na juventude abre a mostra: pelos olhos de Madalena Schwartz

ines249

Corredor de obras em vermelho: na cultura iorubá, a cor representa Ogum e Xangô

FOTOS LUA MORALES/DIVULGAÇÃO

"Vejo Emanoel alegre em seu trabalho, cercado de seu mundo estranho e real: o mistério das casas e das ruas da Bahia, a dança ritual dos candomblés, a malícia e a graça dos felinos." Este é um trecho de um texto escrito em 1965 por Jorge Amado (1912-2001) que estampa uma das paredes de *Emanoel Araujo — Embates Construtivos*, em cartaz no Farol Santander. Ele aparece logo abaixo de uma xilogravura do início da carreira do artista, pertencente à família de Graciliano Ramos (1892-1953). Emanoel, nascido em 15 de novembro de 1940 em Santo Amaro, na Bahia, terra de Caetano Veloso e Maria Bethânia, passou seus anos formativos como artista relacionado a uma turma de nomes conhecidos — além dos conterrâneos, Gal Costa, Tom Zé, Nelson Rodrigues, Glauber Rocha e os dois escritores citados. Com Lina Bo Bardi, que projetou o prédio do Masp, organizou, em 1963, a primeira exposição após a revitalização do Solar do Unhão, prédio que daria origem ao Museu de Arte Moderna da Bahia. "Ele está inserido em um momento de grande ebulição cultural no estado e isso lhe dá uma visão que não se resume a apenas um nicho. É um homem inserido sobretudo na arte popular", diz o curador Fábio Magalhães, amigo do baiano por cinquenta anos.

Raridades produzidas por Emanoel Araujo (1940-1922) no início de sua carreira são exibidas ao lado de trabalhos marcantes e de seus últimos dois anos de vida. São mais de setenta obras, entre serigrafias, xilogravuras, cartazes e esculturas, que ocupam todo o 24º andar do Farol, provenientes de acervos institucionais e coleções particulares, incluindo a Coleção Santander Brasil e a da Pinacoteca de São Paulo. Nascido em uma tradicional família de ourives, o artista se mudou para Salvador na década de 60, quando ingressou na Escola de Belas Artes da Bahia da UFBA para estudar gravura. No início, elas eram bastante figurativas, depois, passaram a flertar com o estilo pelo qual ficaria mais conhecido: a abstração geométrica. "Em 1972, ele ganha a Medalha de Ouro na Bienal de Ar-

DIVULGAÇÃO

*Navio* (2020): escultura relembra os horrores dos navios negreiros

ines249

te Gráfica de Florença, na Itália, pelas gravuras de armar. A proposta dele era não ter vidro e a pessoa poder puxar a escultura e desenvolvê-la. Aí já se vê um interesse pela tridimensionalidade", explica o curador. A exposição inicia com essas obras bidimensionais, que incluem ainda um álbum de serigrafias homenageando poetas negros, entre eles Gonçalves Dias, Luiz Gama, Machado de Assis e Mário de Andrade, de 2020, e um cartaz feito por ele para uma de suas primeiras exposições, de 1963.

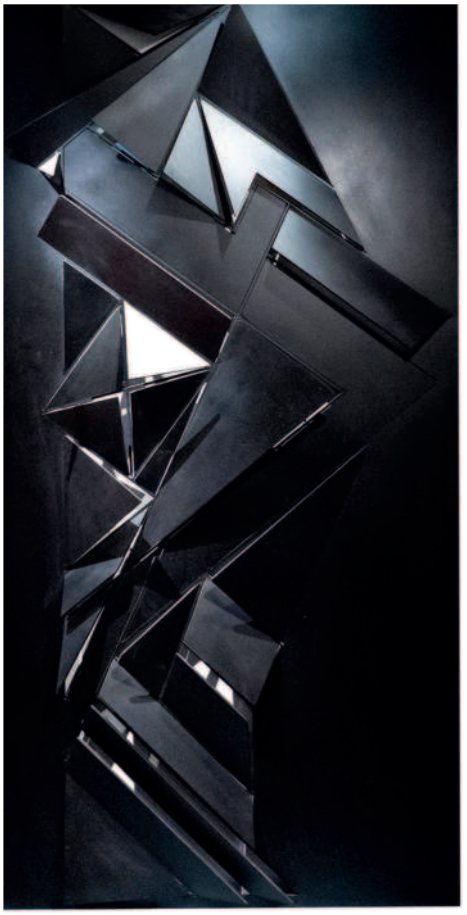
Na década de 70, Emanoel mergulha no abstracionismo geométrico em esculturas feitas de madeira e metal. "São diagonais que se enfrentam, se contrapõem e convergem", diz Magalhães. E ressalta: "A escola geométrica no Brasil tem raiz europeia. O Emanoel traz a raiz africana". Curador e museólogo, o baiano, que viveu até sua morte em uma casa-ateliê no Bixiga, é uma das vozes mais relevantes na valorização da arte e memória afro-brasileira. Em 1988, realiza a exposição *A Mão Afro-Brasileira — Significado da Contribuição Artística e Histórica,* no MAM-SP, para marcar o centenário da abolição da escravidão. "É a primeira grande exposição que trata de todos os aspectos da presença do negro na cultura brasileira. E ele trabalha isso outra vez em *500 Anos de*

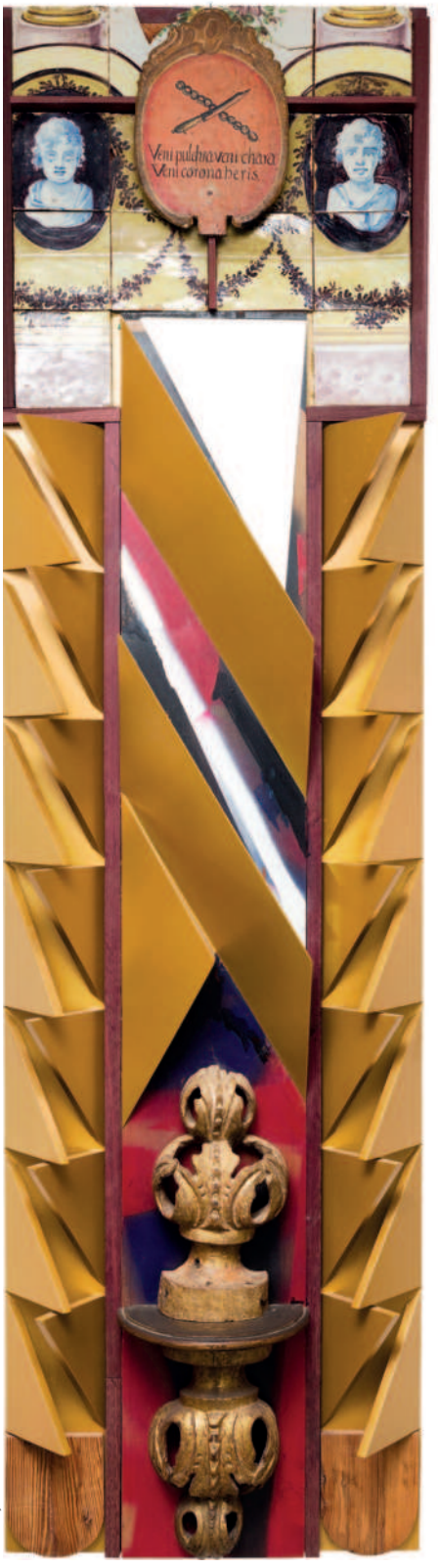
Em sentido horário, *Rio Negro sobre o Vermelho* (s/d), obra sem título (2021), *Barroco* (2021) e a série de gravuras *Bahia*, da década de 60: da figuração à abstração

BOB WOLFENSON

Emanoel fotografado para os trinta anos da *Vejinha*, em 2015: estilo inconfundível

ines249






DIVULGAÇÃO

*Brasil,* em 2000, no Parque Ibirapuera.” Em 2004, fundou o Museu Afro Brasil, doando peças de sua coleção pessoal para iniciar o acervo da instituição, que hoje tem mais de 8 000 obras. Foi diretor do museu até sua morte, em 7 de setembro de 2022. Em dezembro do mesmo ano, o equipamento cultural passou a se chamar Museu Afro Brasil Emanoel Araujo. Em São Paulo, também foi diretor da Pinacoteca, entre 1992 e 2001, quando conduziu uma reestruturação do edifício e ampliação do acervo da instituição.

A expografia de Haron Cohen divide as esculturas por cor no espaço expositivo, com uma sessão dedicada aos vermelhos e azuis da série de quatro esculturas *Navio,* que utiliza a imagem de embarcações negreiras, e uma sala dedicada a obras totalmente brancas. A escolha de cores pelo artista está ligada aos orixás. Na cultura iorubá, o amarelo refere-se a Oxum, que simboliza o amor, a riqueza e a beleza; o branco, a Oxalá, representa a paz, a pureza e a sabedoria; o vermelho e o azul-escuro são as cores de Ogum, o orixá guerreiro; vermelho somado a branco remete a Xangô, o orixá da justiça. Um destaque é a clássica escultura de grandes dimensões intitulada *Homenagem à Louise Nevelson* (1998), composta por quatro painéis em acrílica sobre aglomerado e compensado, obras que refletem a influência barroca na produção de Emanoel, e uma aquarela, técnica pouco usada em sua diversa trajetória. ■

***Farol Santander.*** *Rua João Brícola, 24, centro. ♿ Ter. a dom., 9h/20h (entrada até 19h). R$ 45,00. Até 22/2. farolsantander.com.br.*

ines249



# Vaidade sustentável

Rede de salões Laces, carbono zero desde 2014, leva à COP30 os seus projetos para mudar o segmento de cuidados com os cabelos e regenerar o meio ambiente

TEXTO Vanessa Barone FOTOGRAFIA Leo Martins

Atuando no segmento de *hair spa* — com salões focados no tratamento da saúde dos cabelos —, o grupo paulistano Laces é um veterano na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Na COP30, que segue até o dia 21 de novembro na capital paraense, Belém, o grupo faz a sua quarta participação, na qual apresenta experiências bem-sucedidas em ESG, que promovem a pauta de beleza sustentável e o impacto positivo em toda a cadeia produtiva.

Entre os cases levados à COP30, está a parceria entre a empresa e a rede de lojas de artigos de beleza Soneda. A colaboração, que tem apoio do Sebrae, visa aumentar a presença de marcas do segmento *clean beauty* (algo como beleza limpa, em tradução livre) nas prateleiras da rede varejista. Em outro painel, o Laces apresenta o projeto Bioma, que vem transformando salões tradicionais por todo o Brasil em exemplos de responsabilidade socioambiental. A rede já conta com 57 estabelecimentos. "Isso mostra que é possível equilibrar lucro e propósito", explica Itamar Cechetto, 52, CEO do Grupo Laces.

Para o executivo, até há pouco tempo, o consumo sustentável era uma concessão no hábito. "Hoje, é uma evolução", afirma Itamar, que acredita na adesão cada vez maior do consumidor brasileiro aos negócios ambientalmente responsáveis. "Consumir é um ato político", completa Cristiane Dios, 52, cabeleireira e cosmetóloga, responsável por, lá atrás, dar seguimento ao trabalho de sua mãe, Mercedes Dios, fundadora do primeiro salão Laces and Hair, em 1987.

Mas mudar a lógica produtiva de toda uma cadeia não é algo fácil. Segundo dados da Euromonitor, respeitada empresa de pesquisas, o Brasil é o quarto maior mercado de beleza do mundo (atrás de Estados Unidos, China e Japão) e o quarto na geração de lixo plástico, de acordo com levantamento do WWF, o Fundo Mundial para a Natureza. Isso sem falar nas emissões de carbono e nos resíduos poluentes que vão parar nos lençóis freáticos.

O modelo de negócio do Laces tenta amenizar os impactos ao ambiente em diferentes frentes. Os salões que compõem a rede própria — são dez unidades, cinco delas na capital — foram projetados para o uso responsável de água (com captação de chuva) e energia (que vem de fonte fotovoltaica). As emissões de carbono são compensadas desde

Itamar Cechetto e Cristiane Dios: consumo como ato político

ines249

**Detalhe do ambiente *(acima)*: natureza presente, lavatórios com água de chuva, iluminação fotovoltaica e produtos com ingredientes naturais *(abaixo)***

CAIQUE BARBOZA/DIVULGAÇÃO

CARLOS GALANTE/DIVULGAÇÃO

2014, e o portfólio de produtos para os cabelos, com marca própria, é composto por formulações naturais. "Optamos por ir na contramão da indústria de beleza, que ainda utiliza derivado fóssil", conta Itamar.

A pegada natural da companhia é herança de sua fundadora. Mercedes Dios sempre gostou de usar ingredientes naturais para tratar as madeixas de sua primeira clientela, no bairro do Brooklin. "No início, os produtos precisavam ficar na geladeira", conta a filha, Cristiane.

Atualmente, o grupo mantém a primeira fábrica orgânica certificada do Brasil, localizada em Curitiba, responsável pela produção de cosméticos com ingredientes de diferentes biomas brasileiros. Entre eles, açaí, buriti, copaíba, murumuru, calêndula e camomila, oriundos de comunidades extrativistas e cooperativas amazônicas, apoiadas pela empresa. "Cada produto carrega a biodiversidade brasileira e a responsabilidade de cuidar das pessoas e do planeta. Queremos fazer da beleza uma ferramenta de regeneração", afirma a cabeleireira. ■

ines249

FOTOS RENATA ARMELIN/DIVULGAÇÃO

Slam Interescolar: protagonismo jovem

# Primeiras rimas

Criado há dez anos, o Slam Interescolar aproxima jovens da literatura e da mobilização social

Laura Pereira Lima

Não é bem uma declamação de poesia, nem uma apresentação musical. É o slam. Com duração máxima de três minutos e total liberdade estilística, a batalha de poesia falada virou um sucesso absoluto nas ruas de São Paulo desde que aportou no país, trazida dos Estados Unidos, em 2008. A modalidade, cujas estruturas remetem a uma competição esportiva, causa um fascínio especial nos jovens, seu maior público.

Principal responsável pela popularização na faixa etária, o Slam Interescolar celebrou dez anos de atividade na edição que aconteceu entre terça (11) e quarta (12), no Teatro Sérgio Cardoso.

Estudantes do ensino fundamental 2 e do ensino médio subiram ao palco e, durante três minutos, compartilharam com a plateia insatisfações sociais, testemunhos pessoais, dores e emoções do cotidiano. "Não é permitido usar adereços ou acompanhamento musical, porque a ideia é focar na poesia. É para ser o mais acessível, natural e cru possível", explica Emerson Alcalde, idealizador da competição. Aquelas são as únicas regras; não é preciso rimar, seguir um tema específico ou usar a norma culta, o importante é falar do coração.

Para eleger o vencedor, a organização convida cinco pessoas aleatórias da plateia, que compõem um júri popular responsável por dar notas de zero a 10 a cada apresentação. "A gente orienta que os jurados abram seus corações para receber aquilo. Não é para ser avaliado tecnicamente, mas emocionalmente", explica Emerson, vice-campeão da Copa do Mundo do Slam em 2014 e fundador de outra batalha que acontece toda úl-

ines249

tima sexta do mês na praça anexa à Estação Guilhermina-Esperança, na Linha 3-Vermelha do Metrô.

Criado em 2015, o Slam Interescolar começou com quatro escolas participantes e hoje mobiliza mais de 400 instituições — quase todas públicas. A linguagem mais próxima do cotidiano, o clima competitivo típico do esporte, a liberdade estilística e as intersecções com o hip-hop são alguns dos principais fatores que explicam sua popularidade entre a juventude.

Marcos Vieira, 17, morador de Itaquera, conheceu a atividade em 2019, por influência de uma professora de leituras, e logo se identificou. "A literatura não era meu forte, porque eu olhava para aquilo e pensava: 'Poxa, mas não fala comigo, não conversa com a minha existência, por mais que a galera escreva muito bem'. Me encantei pelo slam porque falava daquilo que eu vivo." Em 2020, durante a pandemia, começou a frequentar batalhas on-line e não parou mais. Desde então, escreveu três livros e venceu a edição de 2024 do Slam Interescolar na categoria Ensino Médio, com um texto sobre violência policial. "Diariamente somos condenados, para a favela escorraçados, pelo Estado assassinados, e o governo assina embaixo", declamou o poeta-estudante, que no último domingo (9) prestou o Enem com um sonho: ingressar na faculdade de letras.

O caso de Marcos não é isolado. Muitos jovens descobrem no slam um interesse renovado pela literatura e por outras linguagens artísticas. "A poesia tradicional é difícil, distancia quem não tem o hábito de leitura", aponta Emerson, que acompanhou meninos e meninas que não liam passarem em universidades públicas para estudar ciências humanas, como letras e direito. "Vira uma espécie de letramento", aponta.

Torcida *(abaixo, à dir.)* e júri popular: avaliadores são membros do público

Marcos Vieira: "O slam me formou"

Os temas abordados nas poesias dialogam diretamente com o cotidiano dos autores. Saúde mental, solidão e as novas tecnologias dividem palco com reivindicações sociais e denúncia de injustiças, com foco em questões raciais e de gênero, mescladas com testemunhos pessoais. "O slam é um espaço de luta, onde as pessoas expõem suas dores e resistem coletivamente. Durante aqueles três minutos, a gente se une à pessoa, a gente dói com ela", afirma Marcos.

Na avaliação de Emerson Alcalde, o evento também cumpre um papel terapêutico. Muitos jovens, segundo ele, veem aquele espaço como o único onde são ouvidos e podem transformar a angústia em palavra. "Se eles não colocam para fora, adoecem", comenta. Em comum, poetas e organizadores compartilham um sentimento de inconformismo diante das desigualdades. "A gente aponta essas injustiças hoje para que não seja mais preciso apontá-las em um futuro próximo", declara o jovem Marcos. ■

ines249

Danilo e suas manobras: "arte em interação com a cidade"

FOTOS EDUARDO ROMEIRO/DIVULGAÇÃO

# Arte acrobática

Conheça a história de Danilo Alves, um dos precursores na cena paulistana da prática do parkour

Mirela Costa

Na infância, Danilo Alves, 37, natural de Osasco, sonhava em ser como um super-herói dos quadrinhos: pular de prédio em prédio e lançar-se em aventuras acrobáticas. Hoje, ao ensinar saltos e manobras para crianças, o professor, artista e atleta profissional do parkour é frequentemente reconhecido pelos pequenos como Homem-Aranha ou Pantera Negra. Ativo na modalidade há duas décadas, Danilo tornou-se referência na cena paulistana com direção de performances artísticas na cidade, participações em campeonatos Brasil afora e atuação como educador em colégios como o São Domingos, em Perdizes, onde dá aulas atualmente. "Vejo o parkour mais como uma forma de arte-educação do que como esporte em si", afirma.

Antes de aterrissar em território nacional, a atividade, que envolve o uso do próprio corpo como ferramenta para ultrapassar obstáculos urbanos, teve início nas ruas de Lisses, na França, durante a década de 1980. A chegada e popularização da prática no Brasil, em 2004, coincide, inclusive, com o começo da trajetória de Danilo na modalidade. "O primeiro contato que tive com ela foi em 2005, quando uma reportagem no *Domingão do Faustão* trouxe o grupo Le Parkour Brasil para falar sobre uma prática que estava surgindo na época. O que mais me fascinou quando assisti àquilo foi a poesia das acrobacias e a arte em interação com a cidade", compartilha. O Le Parkour Brasil, fundado por Eduardo Bittencourt, e o Grupo Parkour Brazil, criado por Leonard Akira, foram os

RAFAEL NICOLAU/DIVULGAÇÃO

ines249

RAFAEL NICOLAU/DIVULGAÇÃO

pioneiros na difusão do exercício, além de coletivos incipientes de jovens em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Brasília.

Como se fazia nos anos 2000, o então atleta iniciante recorreu à antiga rede social Orkut para buscar praticantes nas proximidades de Osasco, na região metropolitana, onde morava, para frequentar encontros e fortalecer sua rede de contatos na atividade. Com uma rotina de treinos semanais, foi uma apresentação no Sesc São José dos Campos, em 2007, que lhe garantiu uma vaga no Le Parkour Brasil. "A partir de então, eu saio da periferia de Osasco e, de repente, estou viajando pelo país inteiro conhecendo pessoas da área e também sendo reconhecido", relata. Danilo destaca que a grande reviravolta na sua carreira foi, no entanto, a participação como convidado no *Programa do Jô,* da TV Globo, em 2014, quando conversou com o apresentador sobre seus trabalhos na atividade e a visibilidade que a prática vinha ganhando na internet e nas ruas.

Ao adquirir renome no universo profissional, somente o sucesso não foi suficiente para ele: "Além das performances, loucuras atléticas e campeonatos, sempre admirei a arte de ensinar e quis passar para as crianças o que também me movia na juventude". Atuando, inicialmente, como professor independente da modalidade, potencializou suas aulas em escolas após a entrada de Práticas Corporais de Aventura (PCAs) — entre elas, o parkour — na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018. O educador conta que sua abordagem pedagógica visa não só ao ensino de saltos, cambalhotas e escaladas, como também ao desenvolvimento de diferentes formas de expressão corporal e ao estímulo à superação do medo.

## Dê seus pulos

*Dez pontos na cidade bons para a prática do parkour*

› **ESTAÇÃO ANA ROSA, NA LINHA 1-AZUL DO METRÔ** *Rua Vergueiro, 505, Vila Mariana.*

› **ESTAÇÃO JAPÃO-LIBERDADE, NA LINHA 1-AZUL DO METRÔ** *Praça da Liberdade, 133, Liberdade.*

› **ESTAÇÃO JARDIM SÃO PAULO-AYRTON SENNA, NA LINHA 1-AZUL DO METRÔ** *Avenida Leôncio de Magalhães, 1000, Jardim São Paulo.*

› **ESTAÇÃO TRIANON-MASP, NA LINHA 2-VERDE DO METRÔ** *(foto) Avenida Paulista, s/nº.*

› **ESTAÇÃO VERGUEIRO-SEBRAE, NA LINHA 1-AZUL DO METRÔ** *Rua Vergueiro, 790, Liberdade.*

› **PARKOUR PARK** *Avenida Presidente Castelo Branco, 727, Ponte Pequena.*

› **PARQUE IBIRAPUERA** *Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº, Vila Mariana.*

› **PICO ZIG ZAG PARKOUR — PRAÇA P2** *Avenida Paranaguá, 1410, Vila Paranaguá.*

› **PRAÇA FRANKLIN ROOSEVELT** *Bela Vista.*

› **PRAÇA HORÁCIO SABINO** *Praça Horácio Sabino, 302, Pinheiros.*

› **VALE DO ANHANGABAÚ** *Centro.*

Em meio à representação limitada de atletas pretos no panorama nacional do esporte, Danilo acredita que sua jornada é fonte de inspiração para novas gerações. "Eu cresci sem muitas referências de atletas negros na área. Praticantes como eu eram vistos como marginais. Hoje, meus alunos pretos me olham com muito respeito e se sentem bem-vindos por ter um professor parecido com eles", aponta. Dividindo-se entre as aulas e a apresentação do podcast *Papo de Muro,* em que entrevista diferentes personalidades relacionadas ao parkour, o artista participou como bailarino da montagem da ópera *Porgy and Bess* no Theatro Municipal, em setembro deste ano. Também estará no Desafio Voltz Parkour 2025, maior campeonato da modalidade na América do Sul, entre os próximos dias 20 e 23.

Com a *Vejinha,* Danilo compartilhou os principais pontos para praticar a atividade em São Paulo, enfatizando as saídas das estações de metrô, onde, segundo ele, as distâncias regulares entre os obstáculos oferecem condições favoráveis ao treinamento de diferentes fundamentos. Para o atleta, o parkour é capaz de ressignificar a cidade aos olhos de quem o pratica, transformando a selva de pedras em um grande parque de diversões. ■

ines249

EDU SIMÕES/DIVULGAÇÃO

ARQUIVO PESSOAL

**Fachada do museu, Timóteo Tupã *(acima)*, a curadora Trudruá Dorrico e Auritha Tabajara *(abaixo)*: presenças**

FOTOS DIVULGAÇÃO

# Palavras semeadas

## Museu das Culturas Indígenas recebe o primeiro festival de literatura dos povos originários da cidade

**Luana Machado**

Em guarani, o significado de palavra, *ayvu,* transcende os limites da linguagem. Para o povo, *ayvu* é a essência da humanidade, parte do fluxo da existência do ser humano que envolve também a natureza e a comunidade. Essa tríade será celebrada de 18 a 23 de novembro no Museu das Culturas Indígenas, na Água Branca, durante o primeiro Festival Literário Ayvu Nhevaitim, que busca jogar luz sobre a produção literária indígena do Brasil. Com a participação de 26 autores, entre expositores e convidados, o evento homenageia a geração de escritores publicados nos anos 1990, como Marcos Terena, Verenilde Pereira, Eliane Potiguara, Ademario Ribeiro Payayá, Ailton Krenak, Graça Graúna e Daniel Munduruku.

"Esse primeiro capítulo é para lembrar quem são os nossos escritores da primeira geração, que construíram o caminho que a minha geração trilha", conta Trudruá Dorrico, escritora macuxi e curadora do festival. Serão seis dias de programação híbrida com rodas de conversa, contação de história e lançamentos de livros. A abertura, na terça (18), às 15h, em uma live no YouTube do museu, contará com a participação de Timóteo Verá Tupã Popygua e Ubiratã Awá Baretédjú, autores guarani e tupi-guarani, dois povos radicados no estado de São Paulo. "O festival é muito importante para fortalecer a nossa visão de mundo. É uma troca de saberes entre culturas, além de incentivar leitores a celebrar a arte indígena", compartilha Timóteo, que lançou no ano passado seu segundo livro, *A Folha Divina,* pela Coleção Mundo Indígena.

As conversas trarão temas como literatura indígena na formação das infâncias, os entremeios com a política e autoria feminina. "O desejo é de conversar com o leitor, seja ele estudante, professor ou apenas um apaixonado pela leitura. É essencial falar sobre as questões políticas, claro, não temos como nos abster de temas como educação, demarcação e saúde. Mas queremos, sobretudo, semear a palavra. Que as pessoas possam circular pelo museu e, de repente, falar um 'bom-dia' em outra língua", espera Trudruá. A agenda inclui ainda exibição do filme *A Festa dos Encantados* (2016), leitura coletiva, show do grupo OZ Guarani e uma feira com descontos de até 50%. Por lá, vão estar dez editoras e duas livrarias, a Pé de Livro e Movimento Literário. ■

**Museu das Culturas Indígenas.** *Rua Dona Germaine Burchard, 451, Água Branca, ☎ 3873-1541. ♿ Ter. (18) a dom. (23), 11h/17h30. Grátis*

ines249

APRESENTADO POR Seara Gourmet

# O sabor lapidado pelo tempo, pela técnica e pelo cuidado

Feitos com cortes nobres e especiarias selecionadas, os salames Seara Gourmet combinam tradição e inovação para transformar o cotidiano em experiência

Em São Paulo, o relógio nunca para. Entre um café rápido, reuniões que se estendem e encontros de última hora, o paulistano se move em ritmo intenso — mas também sabe o valor de um bom respiro. De abrir um vinho, montar uma tábua improvisada e brindar à pausa. É nesse instante que o simples se transforma em especial.

A Seara Gourmet acredita exatamente nisto: a alta gastronomia não precisa de um motivo. Precisa de sabor, de cuidado e de bons ingredientes. Por isso, criou uma linha de salames gourmet que traduz a combinação perfeita entre técnica artesanal e inovação.

## O RITUAL EM QUE O TEMPO ENCONTRA O SABOR

Preparados com cortes nobres de carne suína e especiarias naturais selecionadas, os salames da linha Seara Gourmet unem tempo, técnica e excelência para revelar aromas e texturas marcantes. Cada detalhe é pensado para oferecer uma experiência sensorial completa.

Entre os destaques, o Salame Italiano Seara Gourmet carrega o equilíbrio perfeito de tradição com intensidade: é feito com cortes selecionados, maturado com vinho por 45, dias até alcançar o ponto ideal de sabor e maciez. Já o Salame com Borda de Pimenta Fatiado Seara Gourmet combina a picância da pimenta-preta alemã com notas sutis de vinho, criando uma harmonia que surpreende o paladar a cada fatia.

"A linha de salames Seara Gourmet representa nosso compromisso contínuo com a inovação, oferecendo um sabor diferenciado que eleva qualquer momento de consumo, por meio de ingredientes nobres e uma produção artesanal. Entendemos que a praticidade é essencial para o consumidor moderno, e, por isso, entregamos excelência gastronômica de forma acessível para transformar o cotidiano em uma experiência diferenciada", diz Tannia Fukuda Bruno, diretora de marketing da Seara.

## A ARTE DE SABOREAR O INSTANTE

A marca amplia esse universo de possibilidades com sua linha de salames especiais — combinações sofisticadas que despertam a curiosidade e encantam os sentidos: salame com trufas, com pistache, com vinho e com alho negro. Ingredientes que, juntos, convidam a novas harmonizações, experiências e descobertas.

## DESCUBRA OS SABORES DA LINHA DE SALAMES SEARA GOURMET:

- *Salame Italiano*
- *Salame com Borda de Pimenta*
- *Salame com Trufas*
- *Salame com Vinho*
- *Salame com Pistache*
- *Salame com Alho Negro*
- *Salame Hamburguês*

PRODUZIDO POR **ABRIL BRANDED CONTENT**

ines249



ESPECIAL MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

AS BOAS COMPRAS

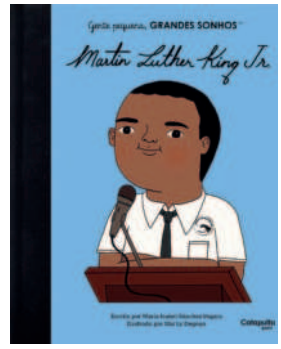
# Vitrine afro

*Itens selecionados de artistas, autores e empreendedores negros*

R$ 1260,00
Bolsa tatu.
**Dendezeiro,**
*dendezeiro.com.br*

R$ 58,90
*O Caso do Baile Quase Perdido,*
livro de Carla Farias
e Priscila de Vasconcelos.
**Editora Malê,**
*editoramale.com.br*

R$ 53,91
*Luanda no Terreiro,*
livro de Marcelo D'Salete.
**Companhia das Letras,**
*companhiadasletras.com.br*




R$ 49,34
*Gente Pequena, Grandes Sonhos: Martin Luther King Jr.,*
livro de María Isabel Sánchez
Vegara e Mai Ly Degnan.
**Amazon,** *amazon.com.br*

R$ 14 000,00
Quadro *Pedir à Lua que Traga a Chuva,*
de Igi Lola Ayedun.
**Galeria Carbono,**
*carbonogaleria.com.br*

R$ 35,00
Bracelete Amina Força.
**Boutique de Krioula,**
*boutiquedekrioula.com.br*

R$ 378,99
CD *Manga*, de
Mayra Andrade.
**Amazon,**
*amazon.com.br*

R$ 878,50
Vinil *ReEncanto: Live at Union Chapel,* de Mayra
Andrade. **Amazon,**
*amazon.com.br*



**Preços pesquisados em 11/11**

ines249

R$ 250,00
Lenço de viscose Catulo. **Santa Resistência,** *santaresistencia.com.br*

R$ 180,00
Pôster *Quilomba*, de Geison Garboso. **Garboso,** *loja.garboso.art*

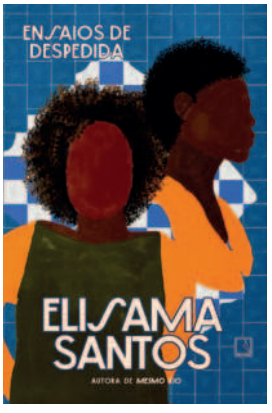
R$ 680,00
Vestido Arquipélago. **Angela Brito,** *angelabritobrand.com*

**Compre aqui**

R$ 499,00
Cinto Ágata com corda artesanal. **Zâmbia,** *zambiabrand.com.br*

R$ 700,00
Serigrafia *Flores para bell hooks*, de Aline Bispo. **Caderno Listrado,** *cadernolistrado.com.br*

R$ 89,00
HQ *Quarto de Despejo*, por Emanuelly Araujo, Hely de Brito, Vanessa Ferreira e Triscila Oliveira. **Martins Fontes,** *martinsfontespaulista.com.br*




R$ 45,43
*Ensaios de Despedida*, livro de Elisama Santos. **Amazon,** *amazon.com.br*

ines249




# RESTAURANTES

Arnaldo Lorençato | *alorencato@abril.com.br*

# Bocados e taças

✪✪✪✪ Um menu harmonizado. Essa é a proposta do **Cellar Cave,** um misto de loja de vinhos, bar e restaurantes da importadora Cellar, conduzida pelo CEO Rodrigo Malizia. Com essa ideia na cabeça, Giovanna Perrone criou o menu em seu primeiro trabalho-solo, embora tenha mais de uma década de carreira — o batismo culinário foi com Jefferson Rueda, no extinto Attimo, em 2013, além de ter estagiado nos estrelados restaurantes parisienses Plaza Athéené e Le Meurice em 2019. A ganhadora do reality *Top Chef* em 2019 propõe bocados para diferentes taças, sugeridas com precisão pelos sommeliers da casa, em especial, o craque Julio Brito. "Pensei na construção do menu como uma carta de vinhos. Começa com pratos leves, cítricos, crus e vai ganhando intensidade", explica a chef. O crudo de peixe traz a acidez do ponzu de cambuci, garum (fermentado ancestral de pescados) de ovas de tainha (R$ 75,00). Não é menos encantadora a abobrinha crua com karassumi (a bottarga dos japoneses) e queijo quark numa marinada de tangerina, semente de abóbora e manjericão (R$ 60,00). Os vinhos brancos se impõem nessa etapa. Pode-se partir para a tartelette de carne crua com cebola queimada ao vinagre de jerez, shissô e aïoli de mostarda karashi (R$ 65,00). Parece simples no visual, mas não sai da memória de tão boa. Parruda é a combinação de manjuba com emulsão de salame espanhol sobrasada sobre brioche com tomate verde fermentado e o frescor do dill (R$ 45,00). De prato principal, encanta o porco preto com arroz de cebola em duas texturas (picles e tostada) mais cambuci fermentado (R$ 125,00) junto do Nebbiolo Pian delle Mole Giulia Negri 2023 (R$ 80,00 a taça). O figo com zabaione com óleo da folha da fruta, noz-pecã e sorvete de cumaru (R$ 45,00) fica ainda melhor se pedido com o vinho de sobremesa Château Pauluret Barsac 2021 (R$ 109,00 a taça). *Rua Diogo Jácome, 372, Vila Nova Conceição, ☎ e 93260-2000 (45 lugares) 12h/15h30 e 19h/22h30 (dom. só almoço; ter. só jantar; fecha seg.). (R$ 250,00) Aberto em 2023. $$*

**Tartelette de carne crua, abobrinha laminada, crudo de peixe e manjuba com sobrasada: receitas de Giovanna Perrone para o Cellar Cave**

FOTOS RICARDO D'ANGELO

## SÍMBOLOS UTILIZADOS NESTA EDIÇÃO

**Faixas de preço por pessoa**
Refeição com couvert, um prato de custo médio, sobremesa, água mineral e serviço

**$** até R$ 198,00
**$$** R$ 199,00 a 288,00
**$$$** R$ 289,00 a 506,00
**$$$$** a partir de R$ 507,00

**Cotações**
Péssimo
✪ Fraco
✪✪ Regular
✪✪✪ Bom
✪✪✪✪ Ótimo
✪✪✪✪✪ Excelente

**Serviço**
WhatsApp
Rolha
Acessibilidade

ines249

ESPECIAL MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

FOTOS LIGIA SKOWRONSKI

Bela Gil, Alencar, Vó Tutu (com a filha Vânia no detalhe) e Benê: personalidades premiadas pelo COMER & BEBER

# UMA COZINHA PLURAL

Até um passado muito recente, era raridade encontrar cozinhas profissionais com representantes negros em cargos de liderança. Ainda que de maneira tímida, esse panorama vem mudando. Não há só grandes nomes à frente de restaurantes, bares e endereços de comidinhas paulistanos, como também alguns deles têm sua trajetória reconhecida por VEJA SÃO PAULO COMER & BEBER. Um dos pioneiros no segmento é o chef José Alencar de Souza, o Alencar, premiado como Personalidade Gastronômica em 2021. O mineiro de 73 anos dirige com brilho há mais de três décadas o italiano Santo Colomba, no Jardim Paulista. No outro extremo, o de estreantes, receberam o troféu de chef revelação Bela Gil, pelas receitas criadas para o próprio restaurante vegetariano, o Camélia Òdòdó, na Vila Madalena, em 2021, e, no ano passado, Benê Souza, pelo trabalho desenvolvido no Virado, no centro da capital — hoje o cozinheiro lidera a equipe do Z Deli Restaurante & Delicatessen, no Jardim Paulista. Em uma noite emocionante de setembro de 2023, a benfeitora social Maria Paulina Avelino Marques da Silva, a Vó Tutu, foi aplaudida de pé pelo trabalho de distribuir 2 000 pãezinhos para famílias da Vila Brasilândia. Infelizmente, ela nos deixou em junho deste ano e seu trabalho segue vivo pelas ações da filha dela, Vânia Cristina da Silva Alonso. Vale destacar ainda outros nomes que têm tido uma notável contribuição para a gastronomia paulistana. Ainda nos restaurantes, Rodrigo Freire mantém o concorrido Preto Cozinha, em Pinheiros *(veja nota na pág. seguinte)*, e o sommelier Julio Brito, faz um serviço exemplar no Cellar Cave *(leia crítica na pág. ao lado)*, assim como sua colega de ofício, Patricia Brentzel, consultora, palestrante, podcaster e curadora que teve uma recente passagem pelo Clandestina, da chef Bel Coelho, na Vila Madalena. Entre os feras das coqueteleiras estão Laércio Zulu, do Grupo Saints, e Alison Oliveira, do Caledônia Whisky & Co., em Pinheiros. Especialista em transformar o açúcar em arte, Paulo Rocha supervisiona as sobremesas servidas no Ça-Va Café, assim como em todos os restaurantes do masterchef Erick Jacquin. Ainda são poucos nomes, mas, felizmente, esse cenário tem tudo para se ampliar.

Edson Leite e Adélia Rodrigues, da Gastronomia Periférica: consagração

PACTO CONTRA A FOME/DIVULGAÇÃO

# COMBATE À FOME

Na terceira edição do Prêmio Pacto Contra a Fome, seis iniciativas foram contempladas. De São Paulo, a **Gastronomia Periférica,** capitaneada pelo chef Edson Leite e pela psicóloga Adélia Rodrigues, dupla também à frente do restaurante Da Quebrada *(Rua Doutor Virgílio de Carvalho Pinto, 445, Pinheiros, ☎ 94732-1718)*, ganhou na categoria Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional pelo trabalho com a escola de formação de pessoas da periferia, em sua maioria mulheres negras, na formação como empreendedores, na inserção do mercado e na luta contra o desperdício. "Ganhar o prêmio foi um reconhecimento do impacto real na redução da fome. É dizer ao mundo o que a Gastronomia Periférica faz", celebra Edson. Ainda da capital e na mesma categoria, o Movimento Brasil Popular faturou o troféu com o projeto Agentes Populares de Alimentação, que atuam no Brasil todo, em especial, com cozinhas solidárias.

ines249

A chef Manuelle Ferraz: único jantar no A Baianeira - Masp com Paola Carosella

LIGIA SKOWRONSKI

# JANTAR COM ARTE

No segundo evento da série Uma Noite no Museu, a chef Manuelle Ferraz, do **A Baianeira - Masp,** o restaurante número 1 da cidade por VEJA SÃO PAULO COMER & BEBER, vai para o fogão com a colega Paola Carosella, que comanda o Arturito, o melhor variado. Dessa parceria, surge um menu em cinco etapas, composto do duo de pão delícia no tamanho míni com tartare de beterraba e flã de milho salgado ao molho rôti de amendoim e beldroega, seguido pelo atum ao falso molho pardo e pancs e pelo palmito pupunha ao molho de requeijão de corte, jerez e paçoca de carne serenada, todos de Manuelle. Paola faz o ravióli da mamina recheado de espinafre e ricota de búfala ao molho de tomate amanteigado e galinha de Almenara ensopada e a pavlova com pêssego, ameixa e creme inglês. O jantar começa às 19h no café do vizinho edifício Lina Bo Bardi, seguido de visita exclusiva e guiada ao acervo de obras do museu. Às 20h, passa-se ao Edifício Pietro Maria Bardi, onde é servido o jantar. A conferir. *Avenida Paulista, 1510.* ♿ *Reservas: eventos@abaianeira.com. R$ 1 300,00 por pessoa com harmonização da sommelière Cassia Campos.*

# *África Ocidental*

Bem fez o advogado Rodrigo Freire que trocou o mundo corporativo pelo território das panelas ao abrir o **Preto Cozinha** três anos atrás. Nascia naquele momento um chef dos mais promissores. De terça (18) ao dia 28, Rodrigo recebe o chef e antropólogo culinário nigeriano Ikenna Akwuebue para preparar um menu em seis etapas (R$ 327,00 ou R$ 570,00 com harmonização), que conecta a África Ocidental e a Bahia. Entre as receitas, está o duo de entradas agoyin e acarajé, sendo a primeira uma musse de feijão-fradinho nigeriana com azeite de dendê e chips de banana-da-terra e o tradicional acepipe de feijão-fradinho com emulsão de vatapá. São seguidos por jollof kaklo, bolinho crocante de jollof (arroz cozido com cebola e pimenta) em crosta de farofa. Escolhe-se um dos quatro pratos principais: a domoda, típico de Gâmbia, um curry de abóbora e amendoim com coco e gengibre mais com tamarindo e sorvete de coco, o pirão de mandioca e peixe, a tajine de cordeiro suya com ameixa do Norte da África ou a vaca velha com asaro nigeriano, um purê de batata-doce. A conferir. *Rua Fradique Coutinho, 276, Pinheiros. Reservas:* ☎ *e* 📞 *99114-3539.*

O chef Ikenna Akwuebue: receitas nigerianas no Preto Cozinha

IKENNA AKWUEBUE/ACERVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO

## INCLUSÕES À ITALIANA

Oito pratos foram incorporados ao cardápio do italiano **Bosco.** São recém-chegados o fritto di mare, uma composição de polvo, camarão, lula, peixe do dia, que pode ser a merluza, e manjubinha empanados na companhia de aspargo na manteiga (R$ 82,00), o queijo stracciatella com figo e tomate cozido sobre crostini (R$ 70,00) e o arancini recheado de queijo grana padano e presunto curado (R$ 63,00, cinco unidades). Aparecem na seleção de macarrões frescos o maltagliati feito com aparas de várias massas ao ragu de javali (R$ 92,00) e o agnolotti recheado de queijo colonial ao molho de tomate com queijo stracciatella (R$ 78,00). Há ainda o arroz com polvo com tomate, camarão e cebola tostada (R$ 112,00). A conferir. *Rua João Moura, 976, Pinheiros,* ☎ *e* 📞 *99422-9554.*

Agnolotti de queijo colonial: novidade no menu do Bosco

BRUNO GERALDI/DIVULGAÇÃO

BAIXE O APP DO COMER & BEBER
E ESCOLHA O SEU ESTABELECIMENTO

DISPONÍVEL NO Google Play
Disponível na App Store

ines249

VINHOS

Marcelo Copello

# Castelão, a alma tinta de Portugal

FABIO INGROSSO/WIKIPEDIA

Entre as muitas uvas portuguesas, poucas têm tanta história para contar quanto a castelão. Também conhecida pelos nomes pitorescos de periquita ou joão de santarém, ela é uma das tintas mais antigas e emblemáticas do país. Nascida em solo ibérico, tem personalidade forte: rústica, resistente e cheia de caráter. Cresce bem em climas quentes, tolera a seca como poucas e prefere solos pobres, onde as raízes precisam cavar fundo para encontrar vida. Talvez por isso seus vinhos carreguem tanta verdade. A castelão gosta de ser desafiada. Quando as videiras produzem demais, o vinho se dilui e se banaliza. Mas nas vinhas antigas, de baixos rendimentos, ela se transforma. A bebida ganha corpo, cor intensa e aromas que lembram cereja, amora e ameixa, com um toque de ervas, especiarias e, com o tempo, um perfume mais profundo, de terra e vinagre balsâmico. Jovem, pode ser firme e até um pouco dura; com a idade, fica elegante e envolvente.

Seu grande palco é a Península de Setúbal, onde encontra tudo o que precisa: sol generoso, brisas do Atlântico e solos arenosos que reduzem seu vigor e concentram sabor. É em Palmela, sobretudo, que a castelão se torna rainha. Ali, há vinhas antigas que parecem resistir ao tempo, plantadas em pé-franco antes da filoxera, e que continuam a dar origem a vinhos intensos, sérios e longevos.

Mas a história da castelão não se limita a Setúbal. No Tejo, ela também tem papel de destaque. Na sub-região Charneca, também com solos arenosos, encontram-se vinhedos velhos que geram grandes vinhos da casta. Muitos produtores a usam sozinha; outros, em cortes com touriga nacional ou aragonês, criando resultados equilibrados e saborosos. O que torna a castelão especial é justamente a versatilidade. Ela pode ser um vinho simples e direto ou um grande tinto de guarda. E costuma manter sua essência: autenticidade. Não tenta ser o que não é — e talvez por isso represente tão bem o espírito português.

**Compre aqui**

## TINTO DE CASTELÃO BY ANTÓNIO MAÇANITA 2021

Do Alentejo, 100% castelão, com doze meses em barricas de carvalho francês. Cor rubi entre clara e escura. Aroma de framboesa, ameixa, musgo, tabaco. Paladar de corpo médio, com taninos firmes, 13% de álcool, boa acidez. Perfil elegante, muito bem elaborado e com potencial de guarda. R$ 529,90, na Grand Cru.

## ALFACINHA REGIONAL LISBOA TINTO 2023

Da região de Lisboa. Elaborado com castelão, tinta roriz, touriga nacional. Cor rubi. Aroma de morango e framboesa frescos, além de ervas. Paladar de leve a médio corpo, 13% de álcool, com residual de açúcar. É um demi-sec, mas com boa acidez para equilibrar a doçura e taninos levemente presentes. R$ 47,90, na Wine.

FOTOS DIVULGAÇÃO

RODRIGO ZORZI/DIVULGAÇÃO

## O CHAMPANHE DA CAMPARI

Conhecido mundo afora pelo aperitivo amargo de cor vermelha, essencial em drinques como o negroni, o Grupo Campari tem um portfólio bem mais amplo e voltado ao segmento de luxo. A empresa, nascida em Milão, também é dona do rótulo de champanhe **Lallier** (comprou 80% da marca em 2020), que acaba de chegar ao Brasil. Estive em uma apresentação para conhecer as duas versões da bebida, ambas brut. Produzido em Aÿ, na região francesa de Champanhe, o Lallier Réflexion Brut R20 e o Lallier Brut Rosé *(foto)* são frescos e gastronômicos. E têm preços mais atraentes que muitos concorrentes. Vendidos com exclusividade no Empório Varanda *(☎ 3552-3900)*, custam R$ 429,00 e R$ 520,00, respectivamente. Na loja do Shopping Cidade Jardim, há alguns horários para degustação conduzidas pelo bartender Kennedy Nascimento, embaixador da marca no país. **(Arnaldo Lorençato)**

ines249

ROBERTO SETTON

# BARES

Saulo Yassuda

Caipirinha, caju amigo e rabo de galo: simplicidade

FOTOS LIGIA SKOWRONSKI

# Boteco de família

★★★ O **Tisco** é um negócio de família. Espremido embaixo de um prédio residencial em Santa Cecília, o boteco nascido em agosto tem o comando de um casal: a jornalista Mílibi Arruda Figueiredo e o chef Pedro Galante, que depois de uma temporada no mundo da análise de dados, volta à cozinha. No microssalão, ele expede os petiscos com a ajuda dela, que prepara as bebidas. A dupla tem o auxílio ainda das respectivas mães para o atendimento nas mesas, que escoam para a calçada. O menu, sempre em mutação, é enxuto e não pesa nos preços. Para iniciar, além da providencial cerveja em garrafa de 600 mililitros (a partir de R$ 15,00) — e de um litrão de Original (R$ 21,00) —, os acepipes frios já ficam prontos. Um deles é a abobrinha marinada com uva verde e queijo de cabra (R$ 20,00, com pão), melhor que o carapau marinado (R$ 25,00), no meio do caminho entre uma conserva (de sabor mais concentrado) e um crudo (mais fresco). Com uma crostinha de massa leve, o frango frito (R$ 35,00) é úmido no interior, servido com creme de amendoim e ketchup de molho de pimenta gochujang. Toda semana, surge um prato especial, não necessariamente de boteco. No setor líquido, os drinques não têm grandes firulas. O rabo de galo (R$ 15,00) vem no copo americano, assim como o caju amigo (R$ 21,00), que merecia um tiquinho a mais de gelo e compota da fruta. A caipirinha (R$ 18,00), disponível só na versão clássica de limão e cachaça, não tem defeitos. E não deixe de consultar a seleção de cachaças, com mais de setenta opções. *Rua Martim Francisco, 162, Santa Cecília, Santa Cecília, ☎ e 97280-7864 (23 lugares). 18h/0h (sex. e sáb. 17h/1h; dom. 12h/17h; fecha seg. e qua.). (grátis para vinhos). Aberto em 2025.*

**A fachada da casa em Santa Cecília: no cardápio, petiscos como o frango frito**

## RITMO DE FESTA

É temporada de festa no **Santana Bar,** que celebra os cinco anos de vida entre quarta (19) e segunda (24). Durante o período, é servida uma carta de nove coquetéis (R$ 55,00 cada um) que foram criados pelos funcionários da casa e traduzem a personalidade deles. No sábado (22), o bar de Pinheiros recebe a bartender Thais Vasconcelos, do Café Klandestino, de Lisboa, para uma noite de drinques preparados por ela. Petiscos da Taqueria Atzi, da Vila Madalena, são servidos no domingo (23). E, na segunda (24), a casa abre as portas para Fábio Lourenço e Ítalo de Paula, bartenders do novo Dopa Bar, em Pinheiros, com a chef Yumi Wada. *Rua Joaquim Antunes, 1026, Pinheiros, ☎ 99105-6699.* ♿

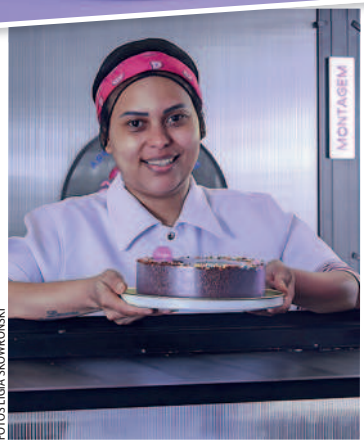
TALES HIDEQUI/DIVULGAÇÃO

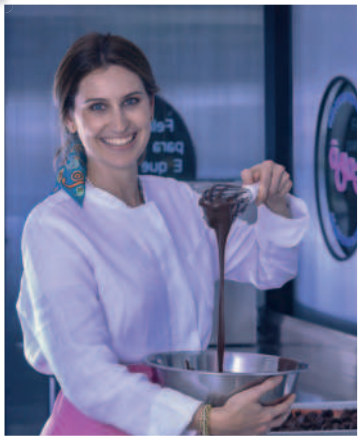
**Equipe do bar: carta especial de coquetéis**

ines249

# Confeitaria na garagem

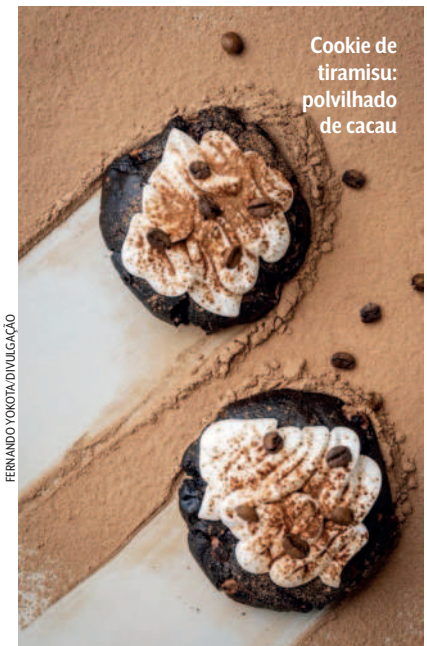
O bolo chamado de gabô com tudo, em fatia e inteiro: receita de Gabriela Czitrom *(abaixo, à dir.)* e atendimento de Josiane Costa de Souza *(abaixo, à esq.)*



FOTOS LIGIA SKOWRONSKI

✪✪✪ Sabe uma daquelas descobertas agradáveis? Essa é **Gabô Bolos.** A microdoceria é um projeto de Gabriela Czitrom, formada em hotelaria, mas uma apaixonada por confeitaria que se bandeou para Paris, onde foi estudar na École Lênotre e estagiar no La Table de Joël Robuchon e no Pierre Hermé, além do Grupo Fasano, aqui na capital. A cozinha fica embaixo de um prédio, e o atendimento é dentro de uma garagem. Quem passa pela rua será atendido por uma única janela, numa estrutura pensada também para receber entregadores. Esse espaço impessoal torna-se lugar cativante graças à recepção calorosa de uma das cinco atendentes, como Josiane Costa de Souza. Josi explica em detalhes o bolo da casa, assim como oferece o café Por Elas coado, quente (R$ 12,00) ou gelado (mesmo preço). Para saborear lá mesmo, de pé, mas apoiado em um balcão, há somente o delicioso gabô com tudo (R$ 24,00 a fatia), o único bolo fixo do menu: massa de cacau de doçura na medida com três camadas úmidas recheadas de brigadeiro cremoso mais gabolotas (cookies) crocantes de chocolate e cobertura do mesmo brigadeiro e confeitos — existe ainda a opção inteira numa lata para levar (R$ 225,00, 1,3 quilo). A versão com menos açúcar e gordura custa R$ 28,00 (fatia) e R$ 240,00 (inteira). De tempos em tempos, aparecem pedidas sazonais como o ótimo bolo de mel com recheio de brigadeiro de canela e pralinê de avelã, provado na visita realizada, mas que saiu de cartaz. *Rua General Jardim, 508, Vila Buarque, ☎ e 91923-9557. 9h/20h30. Aberto em 2025.* **(Suelen Romani)**



Cookie de tiramisu: polvilhado de cacau

FERNANDO YOKOTA/DIVULGAÇÃO

## CAFETERIA À ESCANDINAVA

A **Lykke Cookies and Desserts** é fruto da parceria entre os empresários Luiz Carlos Fernandes e Diogo Tedesco com o confeiteiro Matheus Rosa, conhecido por sua participação na primeira edição do *MasterChef Confeitaria* e que fechou uma casa com seu nome no Itaim Bibi Inspirada no conceito fika — o hábito sueco de fazer uma pausa para apreciar um café e um docinho —, a cafeteria terá ambiente minimalista, balcão de sete lugares e mesas na área externa. Os cookies aparecerão em combinações como de baunilha com pasta e crocante de pistache e gotas de chocolate branco e de tiramisu de cacau black com café, chocolate ao leite, cobertura de ganache de chocolate branco com queijo mascarpone, polvilhada de cacau e grãos de café dourados. Os preços devem variar entre R$ 18,00 a R$ 25,00. Para acompanhar, haverá bebidas como cafés especiais. Com projeto da arquiteta Gabriela Queiroz Camera, a casa tem investimento de cerca de 160 000 reais e previsão de inauguração em 5 de dezembro. A conferir. *Rua Dona Antônia de Queirós, 103, Consolação.* ♿ **(SR)**

ines249

ROBERTO SETTON



Mattheus Goto

# Polarização nas telonas

✪✪✪ A pandemia deixou marcas no cinema, não só porque as produções tiveram que dar uma pausa, mas no próprio tema das obras. O novo projeto de Ari Aster é o puro suco desse período — dá nos nervos só de pensar. Como já andaram falando nas redes sociais, "basta assistir para sentir o cheiro de álcool em gel". **Eddington** se passa em maio de 2020, em uma pequena cidade do Novo México abalada pela Covid-19. O xerife Joe Cross (Joaquin Phoenix), típico conservador negacionista norte-americano, entra em um embate com o prefeito Ted Garcia (Pedro Pascal) pelo simples fato da obrigação de usar máscara. Espécie de policial caipira, ele argumenta que não consegue seguir a regra porque tem asma e a imposição, a seu ver, fere a vontade individual, o que levaria a um racha na comunidade. Então, decide em um ato impulsivo lançar-se como candidato a prefeito. Porém, a ação desestabiliza seu casamento com Louise (Emma Stone), que está com a saúde debilitada e recorre à orientação do líder de um culto radical, o esquisito Vernon Jefferson Peak (Austin Butler). A disputa política vira uma baixaria, com atitudes e estratégias cada vez mais ridículas na busca pela vitória. Com boa fotografia e design de produção, o diretor cativa ao construir, com sucesso, um faroeste genuinamente contemporâneo. No entanto, ainda falta aquele show de absurdos de *Hereditário* (2018) e *Midsommar* (2019), outras duas produções dirigidas por Aster. O diretor só arranha a superfície do oceano de loucura em que os protagonistas poderiam cair — e que todos nós vivemos para saber como foi. Mais interessantes são os papéis enigmáticos e performances excêntricas de Emma Stone e Austin Butler — no caso dele, um desempenho de destaque na carreira.

Louise, esposa do xerife: desempenho bárbaro de Emma

Butler na pele de Vernon: performance de destaque na carreira

Xerife contra prefeito: embate devido ao uso de máscara

FOTOS UNIVERSAL PICTURES/DIVULGAÇÃO

ines249

FOTOS DIVULGAÇÃO

Relação entre mãe e filha: questões emocionais fáceis de identificar

## Depois das polêmicas

✪✪✪ Mais um romance da escritora norte-americana Colleen Hoover ganha adaptação cinematográfica. Depois do fiasco *É Assim Que Acaba* (2024), que causou até um imbróglio judicial entre os protagonistas Blake Lively e Justin Baldoni entre acusações de assédio, **Se Não Fosse Você** chega de fininho, com menos ar de polêmica, história mais universal e elementos de *coming-of-age*. O filme de Josh Boone (*A Culpa É das Estrelas*) mostra a habilidade do diretor de adaptar livros e tocar o público com questões emocionais da obra original. Após a perda do marido e da irmã em um acidente, Morgan Grant (Allison Williams) tenta proteger a filha, Clara (Mckenna Grace), de repetir seus erros, mas a jovem quer ser independente e viver um amor. A relação das duas fica conturbada e verdades dolorosas vêm à tona. O elenco é bom e a condução do diretor dá conta de expressar sentimentos de luto, culpa e mágoa, facilmente identificáveis.

De Cannes para o MixBrasil: *O Olhar Misterioso do Flamingo*

## *DIVERSIDADE EM PAUTA*

O **Festival MixBrasil** realiza sua 33ª edição até 23 de novembro em São Paulo, com 142 filmes de 33 países, oito peças teatrais e uma mostra competitiva de obras criadas com inteligência artificial. A programação reúne *Me Ame com Ternura,* de Anna Cazenave Cambet, exibido em Cannes, *Twinless – Um Gêmeo a Menos,* de James Sweeney, premiado em Sundance, *O Olhar Misterioso do Flamingo,* melhor filme pelo júri na mostra *Un Certain Regard* em Cannes, e produções brasileiras como *Apenas Coisas Boas* e *Ato Noturno.* Confira a programação completa no site *mixbrasil.org.br.*

## Medo cristão

✪✪ A bíblia costuma ser vista como salvação em filmes de possessão e espíritos. Neste novo longa com Nicolas Cage, os fatos narrados no livro sagrado viram o cenário para o terror de seus personagens. Com direção de Lotfy Nathan, **Sombras no Deserto** apresenta uma visão diferente sobre a adolescência de Jesus Cristo (Noah Jupe) no Egito antigo, com base no evangelho apócrifo *Pseudo-Tomé.* Enquanto pai (Nicolas Cage) e mãe (FKA Twigs) buscam refugiar a família e escapar da perseguição religiosa, o messias cristão descobre seus dons e poderes divinos e passa por provações de todos à volta. Fotografia e direção de arte transportam para o ambiente árido. Começa interessante, mas se perde com performances divergentes e uma direção sem um objetivo claro.

Sofrimento excessivo no papel: Nicolas Cage como pai de Jesus

## TAMBÉM VALE CONFERIR... MAIS FILMES DE TERROR!

O Halloween já passou, mas ainda dá para viver noites de medo no cinema.

› **TELEFONE PRETO 2** Continuação da franquia, dirigida pelo mestre do gênero Scott Derrickson, traz Ethan Hawke no papel do vilão em um cenário congelante. Apesar de atuações fracas, desenvolve bem o enredo, sem parecer forçado, sobre os irmãos Finney (Mason Thames), sobrevivente de um sequestro, e Gwen (Madeleine McGraw), que tem visões.

› **BOM MENINO** O barato deste é a premissa: um filme de terror contado pelo ponto de vista de um cachorro. Ben Leonberg estreia na direção de um longa com história do cão que se muda com o tutor para uma casa de campo onde coisas sobrenaturais começam a acontecer.

› **TERROR EM SHELBY OAKS** Outro diretor estreante, o youtuber Chris Stuckmann colaborou com o produtor Mike Flanagan para contar a história de jovem que busca a irmã desaparecida.

ines249



Ana Clara El Faro

Boca Piu: reflexão sobre liberdade

SERGIO FERNANDES/DIVULGAÇÃO

ESPECIAL MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

# Cercas simbólicas

A Cia. Kaçulas estreia seu primeiro espetáculo voltado a crianças com **Boca Piu**, montagem que combina humor, música e palhaçaria preta — linguagem criada a partir das vivências e referências culturais negras — em uma fábula sobre recomeços e descobertas. A história acompanha três ovelhas negras que, após o fim do mundo, ficam presas em um cercado e descobrem que a salvação do planeta depende da coragem de atravessar as cercas simbólicas que as separam da liberdade. Com direção de Heraldo Firmino, dramaturgia de Paloma F. e atuação de Ibu Jean Rocha, Marcela Sabá e Vitor Ugo, propõe reflexões sobre empatia, pertencimento e respeito à diversidade em uma encenação que valoriza as identidades pretas e plurais desde a infância. Livre. (50 min). **Teatro Alfredo Mesquita**. *Avenida Santos Dumont, 1770, Santana. Sáb. (29) e dom. (30), 16h. ♿ Sessões com tradução em Libras e audiodescrição. Grátis (retirada de ingressos 1h antes).*

Marionetes e ópera: espetáculo sobre jovem guerreiro indígena

FÁBIO RETTI/DIVULGAÇÃO

## O RESGATE DO SOL

Em cartaz no Teatro Cultura Artística, **Onheama, uma canção para salvar a floresta**, combina ópera e marionetes de fio em uma montagem para crianças e adultos. Inspirado em lendas indígenas e na mitologia amazônica, o espetáculo acompanha Iporangaba, um jovem guerreiro que parte em uma jornada para resgatar o sol engolido pela onça Xivi. Durante a aventura, ele conta com a ajuda de personagens do folclore brasileiro, como o Boto-cor-de-rosa e a Iara. A encenação da companhia Pequeno Teatro do Mundo traz um cenário em constante transformação, que une ópera e teatro visual. Os marionetistas Fábio Retti e Fabiana Vasconcelos conduzem a montagem com trilha original do compositor João Guilherme Ripper e muitos efeitos cênicos. Todas as sessões contam com interpretação em Libras. Livre. (60 min). **Teatro Cultura Artística.** *Rua Nestor Pestana, 196, centro. Sáb., às 16h e dom., às 11h. ♿ R$ 40,00 a R$ 20,00. Ingressos pelo site culturaartistica.byinti.com ou na bilheteria. Até 14/12*

ines249

Darília Ferreira e Ingrid Alecrim: peça homenageia cultura afro-indígena

DIVULGAÇÃO

# TEMPEROS E HISTÓRIAS

A Cia. do Despejo estreia o espetáculo **Benditas Sejam as Cozinheiras: A Fabulosa Cozinha de Irene**, uma celebração à culinária afro-indígena brasileira e às mulheres que transformam alimento em resistência. Com dramaturgia de Felipe Dias Batista e direção de Martinha Soares, a montagem faz do palco uma cozinha viva, onde cheiros e memórias ajudam a contar a história do Brasil. A trama parte da cozinha de Dona Irene, interpretada por Darília Ferreira, personagem que recebe o público com lembranças de receitas passadas de geração em geração. Entre músicas, brincadeiras e visitas inesperadas, a peça mostra como a culinária carrega heranças africanas e indígenas, saberes transmitidos por mulheres que sustentam famílias, comunidades e tradições. O elenco é formado por Aline Machado, Aryani Marciano, Beth Sousa, Helena Menezes e Ingrid Alecrim, com trilha original criada coletivamente pelas atrizes e inspirada em ritmos e sonoridades afro-brasileiras. Livre. (60 min). **Espaço Cultural Arte em Construção**. *Avenida dos Metalúrgicos, 2100, Cidade Tiradentes.* ♿ *Dom. (18/11), 15h. Grátis.*

# Melodrama em cena

Uma atriz melodramática com mais de 200 anos vive esquecida em um antigo teatro, acompanhada apenas pelas lembranças de sua carreira e por uma vespa de estimação que sonha em fugir. Esse é o ponto de partida de **O Retrato de Janete,** novo espetáculo da Cia Bendita, com texto e direção de Marcelo Romagnoli. Em cena, Jackie Obrigon interpreta Maristela, uma artista cheia de histórias para contar, que divide o camarim com o pequeno inseto. A trama, acompanhada por trilha sonora ao vivo de Bruno Garcia, exalta temas como liberdade, memória e laços familiares. A montagem mistura humor e poesia. Livre. (60 min). **Sesc Ipiranga**. *Rua Bom Pastor, 822, Ipiranga.* ☎ *3340-2000. Dom. e feriados, 11h.* ♿ *Sessão de 7/12 com Libras. R$ 12,00 a R$ 40,00. Grátis para crianças até 12 anos. Ingressos pelo app ou site do Sesc SP, ou nas unidades. Até 14/12.*

Sonhos e música: Jackie Obrigon e Bruno Garcia

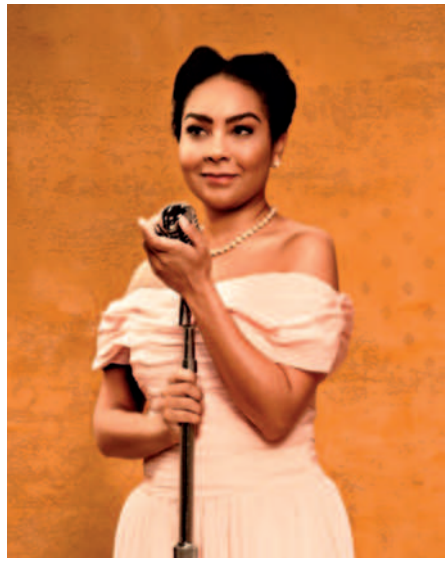
RONALDO GUTIERREZ/DIVULGAÇÃO

ines249

ROBERTO SETTON

TEATRO
Fabio Codeço

Iza, Dolores Duran e Carmem Costa: cantoras celebradas



FOTOS LILO OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO

ESPECIAL MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

# Potências musicais

Dando continuidade ao projeto **Vozes Negras – A Força do Canto Feminino**, uma série de seis espetáculos que trazem para o centro da cena grandes cantoras e compositoras que foram ou são fundamentais para a história da música brasileira, o BTG Pactual Hall apresenta, na quarta (19) e na quinta (20), *Samba-canção e Bossa-nova*. A terceira parte da série homenageia Dolores Duran (1930-1959), que apesar da morte prematura, aos 29 anos, deixou um grande legado, e Alaíde Costa, que aos 89 anos segue fazendo shows e se conectando com novas gerações de músicos. Duas mulheres negras, de origem pobre, que lutaram contra as adversidades do sistema e gravaram seus nomes na música nacional. Elas são interpretadas por Analu Pimenta e Maria Vitória Rodrigues, respectivamente. No repertório, sucessos como *A Noite do Meu Bem*, de Dolores, e *Eu e a Brisa*, de Aláide. O projeto segue em cartaz até 11 de dezembro com peças que vão destacar, ainda, Carmen Costa, Elizeth Cardoso, Margareth Menezes, Sandra de Sá, Tati Quebra Barraco, Iza e Ludmilla. Confira a programação em *vejasp.com.br* (100min). 12 anos. **BTG Pactual Hall.** *Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722, Santo Amaro, (Não tem telefone). ♿ Qua. (19) e qui. (20), 20h. R$ 25,00 a R$ 120,00. sympla.com.br.*

Bárbara Reis e Ivy Souza: homenagem à Ruth de Souza e Léa Garcia

## DUAS DIVAS, DOIS EXEMPLOS

Depois de temporadas no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, Bárbara Reis e Ivy Souza chegam a São Paulo com **Ruth & Léa**, espetáculo de Luiz Antonio Pilar em homenagem às trajetórias de duas damas do teatro, pioneiras e exemplos para as novas gerações: Ruth de Souza (1921-2019) e Léa Garcia (1933-2023). Em cena, duas atrizes se preparam para filmar um musical sobre elas, enquanto se pegam em lembranças e reflexões. Com dramaturgia de Dione Carlos, e música ao vivo da pianista Gláucia Negreiros, a montagem reverencia também nomes como Abdias do Nascimento, Mercedes Baptista e Aguinaldo Camargo, ampliando o tributo à arte negra brasileira (90min). 12 anos. **Sesc Pompeia.** *Rua Clélia, 93, Água Branca, ☎ 3871-7700. Qua. a sex., 20h. Sáb. e dom., 18h (sessões extras 21 e 28/11, 16h). R$ 50,00. Até 30/11. sescsp.org.br.*

VALMYR FERREIRA/DIVULGAÇÃO

ines249

# MEMÓRIA VIVA

Criado pelo diretor Mauricio Lima e pela dramaturga Tainah Longras, **Vinte!** parte da peça *Tudo Preto,* criação de 1926 da pioneira Companhia Negra de Revistas — que durou só dezesseis meses, mas produziu seis espetáculos e teve, entre seus integrantes, nomes como Pixinguinha, De Chocolat (o fundador), Grande Otelo e Rosa Negra —, para fazer uma leitura poética e crítica dos movimentos artísticos negros dos anos 1920. A apresentação tem música ao vivo, influenciada pelo choro, o jazz e o samba, coreografias que evocam quadros de Heitor dos Prazeres (1898-1966) e fotos da dançarina francesa Josephine Baker (1906-1975). O elenco, formado por AfroFlor, Felipe Oládélè, Muato e Tainah Longras, constrói um mosaico de gestos e sons que celebram a tradição e miram o futuro da arte negra brasileira. *Vinte!* está indicado ao 36º Prêmio Shell nas categorias dramaturgia, música e figurinos (90min). 14 anos. **Sesc Santana.** *Avenida Luiz Dumont Villares, 579 , Santana, ☎ 2971-8762. Sex. e sáb., 20h. Dom., 18h. R$ 60,00. Até 14/2. sescsp.org.br.*

IRA BARILLO/DIVULGAÇÃO

**Elenco de *Vinte!*: múltiplas linguagens no palco**

***Black Machine*: nova temporada a partir de 20 de novembro**

FOTOS SERGIO SILVA/DIVULGAÇÃO

# Ecos de Hamlet

A partir de quinta (20), quando é celebrado o Dia da Consciência Negra, o Itaú Cultural recebe o espetáculo **Black Machine,** após passagens pelos palcos da Casa do Povo e da Casa Farofa. Com idealização de Fernando Lufer, direção geral de Eugênio Lima e dramaturgia de Dione Carlos (que também assina *Ruth & Léa,* na página ao lado), a peça promove o encontro de Hamlet, personagem-título do clássico de William Shakespeare, com a Ofélia criada pelo alemão Heiner Muller em *Hamlet Machine,* de 1977. Interpretados por Lufer e Marina Esteves, respectivamente, os personagens se enfrentam, se provocam e se reinventam, num "debate de gênero com pitadas de melodrama", nas palavras dos encenadores, levantando questões como raça, masculinidade tóxica, dor e desejo. Hamlet e Ofélia são recriados como personagens pós-coloniais: ele, influenciado por Fanon, Basquiat, Césaire e Mano Brown; ela, por Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro e Erykah Badu. Numa espécie de delírio, a montagem mistura manifesto e performance (80min). 12 anos. **Itaú Cultural.** *Avenida Paulista, 149, ☎ 2168-1777. ♿ Qui. a sáb., 20h. Dom. e feriados, 19h. Grátis. Até 14/12. Reservas de ingressos em itaucultural.org.br.*

ines249

ROBERTO SETTON

# SHOWS

Tomás Novaes

A cantora peruana Susana Baca: concertos pela cidade

ESPECIAL MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

CONCERTO

## Estreia latina

A primeiríssima edição do **Festival Ecos Latinoamericanos** ocupa a cidade neste mês, do dia 19 ao 30, com apresentações de vinte artistas de nove países da América Latina. O evento tem direção artística da clarinetista boliviana Camila Barrientos e direção executiva do trompetista paulista Bruno Lourensetto, e acontece em diferentes espaços. O destaque é a cantora peruana Susana Baca, ex-ministra de cultura do seu país e três vezes vencedora do Grammy Latino, que se apresenta na Estação Motiva Cultural, anexa à Sala São Paulo, no dia 20, e no Sesc Belenzinho, nos dias 21 e 22. A artista estará acompanhada de um conjunto inédito de músicos latino-americanos, o Ensemble Ecos. Estas serão as únicas apresentações com venda de ingressos — o resto da programação é gratuita, incluindo o concerto para bebês *Bésame Mucho*, no dia 23, com participação de Susana. Outro grande momento será o programa *Cuatro Manos*, no dia 29, na Estação Motiva Cultural, com os pianistas Sérgio Escalera, da Bolívia, e a goiana Erika Ribeiro. A retirada de ingressos abre quatro dias antes das apresentações, às 12h, no site da Sala São Paulo. O festival é uma realização da organização La Sociedad Boliviana de Música de Cámara, com apoio da Fundação Osesp (*confira toda a programação em* vejasp.com.br).

FOTOS DIVULGAÇÃO

## GRANDE CELEBRAÇÃO

Na véspera do Dia da Consciência Negra, o rapper mineiro **Djonga** sobe ao palco do Espaço Unimed para apresentar o show do seu disco mais recente, *Quanto Mais Eu Como, Mais Fome Eu Sinto* (2025). O trabalho foi indicado a duas categorias no Grammy Latino, como Melhor Álbum de Rock ou de Música Alternativa em Língua Portuguesa e Melhor Interpretação Urbana em Língua Portuguesa, pela faixa *Demoro a Dormir*, parceria com Milton Nascimento. No mês passado, o rimador assinou com a Nascimento Música, empresa de gerenciamento de carreira liderada por Augusto Nascimento, filho de Bituca. No show, estão confirmadas as participações de Marina Sena, Dexter, Budah, Vulgo FK, Febem, RT Mallone e Samuel Rosa. Será uma grande celebração do lançamento, com o hip-hop sempre afiado de Djonga. No palco, bailarinos, coral e metais. Um ótimo compromisso musical na véspera do feriado. 18 anos. **Espaço Unimed**. *Rua Tagipuru, 795, Barra Funda. ♿ Qua. (19), 23h. R$ 120,00 a R$ 192,00. ticket360.com.br.*

CONIIN/DIVULGAÇÃO

ines249

ÓPERA

# Récitas multiculturais

O espetáculo **Les Indes Galantes**, de Jean-Philippe Rameau com libreto de Louis Fuzelier, será encenado no Theatro Municipal nos próximos dias 26, 27, 29, 30, 2, 3 e 4. A releitura da ópera-balé do século XVIII terá direção cênica da francesa Bintou Dembélé, artista ligada ao hip-hop que tecerá um diálogo entre a música barroca e a dança urbana. O conjunto Cappella Mediterrânea, o Coral Paulistano, a companhia de dança Rualité e o coral Choeur de Chambre de Namur acompanharão o elenco formado pelos franceses Laurène Paternò e Mathias Vidal, a portuguesa Ana Quintans e o alemão Andreas Wolf. A obra mistura drama lírico, música e dança, com quatro histórias de amor ambientadas em países diferentes. Bailarinos e músicos brasileiros convidados também estarão no espetáculo, que integra a Temporada França-Brasil 2025. Livre. **Theatro Municipal**. *Praça Ramos de Azevedo, s/nº, ☎ 3053-2090. ♿ Qua. (26 e 3), qui. (27 e 4) e ter. (2), 20h. Sáb. (29) e dom. (30), 17h. R$ 10,00 a R$ 289,80. theatromunicipalsp.byinti.com.*

CHRISTOPHE RAYNAUD DE LAGE/DIVULGAÇÃO

**Ana Quintans e Mathias Vidal: elenco internacional**

## SAMBA NO FERIADO

**Cassiana Pérola Negra** faz show gratuito na praça de convivência do Sesc Bom Retiro no feriado de quinta-feira (20), o Dia da Consciência Negra. A artista carioca é filha da cantora e compositora Jovelina Pérola Negra (1944-1998), nome incontornável do samba brasileiro. Grande voz do partido-alto, ela lançou cinco discos em vida e ficou conhecida por gravações como *Sorriso Aberto, Luz do Repente, Feirinha da Pavuna* e o sucesso *Bagaço da Laranja*, de Zeca Pagodinho e Arlindo Cruz, lançada em 1985 com dueto de Jovelina e Zeca. A herdeira musical da sambista acumula mais de vinte anos de carreira, e lançou em 2024 o projeto Pagode da Cassiana, apresentação em que homenageia os 80 anos de nascimento da sua mãe. O show acontecerá em formato de roda de samba, com acesso livre — não é necessária a retirada de ingressos. Livre. **Sesc Bom Retiro**. *Alameda Nothmann, 185, Campos Elíseos, ☎ 3332-3600. ♿ Qui. (20), 16h. Grátis. sescsp.org.br.*

ESPECIAL MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

ines249

BRUNO LYFE/DIVULGAÇÃO

HERBERT AMORIM/DIVULGAÇÃO

# Som na caixa

O Museu da Língua Portuguesa inaugura, no sábado (15), uma nova exposição temporária, que se propõe a debater o papel do funk nos repertórios linguístico, artístico e afetivo, a partir de 473 obras e itens de acervo. **FUNK: Um Grito de Ousadia e Liberdade** foi concebida originalmente pelo Museu de Arte do Rio (MAR), onde ficou um ano e meio em cartaz, e chega a São Paulo com acervo incorporado sobre o funk paulista. Com curadoria de Taísa Machado, Dom Filó, Amanda Bonan, Marcelo Campos e Renata Prado, a exposição apresenta e articula a história desse estilo musical para além da sua sonoridade, evidenciando sua origem na matriz cultural urbana periférica, sua dimensão coreográfica e os seus desdobramentos estéticos, políticos e econômicos. É narrado o caminho percorrido pelo gênero musical desde a influência da música negra estadunidense, passando pelo estabelecimento no Rio de Janeiro e depois em São Paulo. Artistas contemporâneos foram convidados a produzir telas para a exposição que interpretem o show do cantor norte-americano James Brown, o Rei do Soul, no Baile Chic Show. Realizado no antigo Ginásio do Palmeiras em novembro de 1978, ele atraiu cerca de 22 mil pessoas e representa a gênese do funk, nos bailes black que começaram a acontecer no Rio de Janeiro e em São Paulo no fim dos anos 1960. Fotografias de acervos pessoais de dançarinos, músicos e demais profissionais envolvidos nesse universo ou que influenciaram este movimento musical fazem parte do acervo da exposição, entre elas imagens de Jair Rodrigues com o grupo Os Originais do Samba, Nelson Triunfo, Gerson King Combo e Lady Zu.

Entre os artistas brasileiros contemporâneos com obras expostas estão Panmela Castro, Rafa Bqueer, Marcela Cantuária, Maxwell Alexandre e Rafa Black. Há ainda conteúdos exclusivos sobre o funk paulista, como o acervo da FUNK TV, produtora do bairro Cidade Tiradentes criada em 2009. Essas imagens poderão ser vistas em um telão assim que o público entrar na sala expositiva. **Museu da Língua Portuguesa.** *Praça da Luz, s/n, centro, ☎ 4470-1515. ♿ Ter. a dom., 9h/18h (entrada até 16h30). R$ 24,00 (sáb. e dom., grátis). Até agosto.*

BRENO BRANDÃO/DIVULGAÇÃO

**Em sentido horário, obras de Bruno Lyfe, Herbert Amorim e Breno Brandão, e baile black: expressões da cultura do funk**

ALMIR VEIGA/DIVULGAÇÃO

ines249

SÉRGIO ADRIANO H/DIVULGAÇÃO

*Louvre VI*, da série *desCOLONIZAR CORpos*: manifesto de resistência

## ARTE EM PERFORMANCE

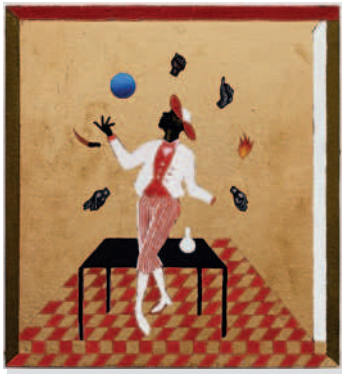
Sérgio Adriano H celebra 25 anos de trajetória artística em **CORpo Manifesto**, que inaugura no sábado (15) no Centro Cultural Banco do Brasil e reúne mais de 100 obras do artista catarinense, incluindo inéditas. Nesta, que é sua maior mostra em São Paulo, Adriano H usa o corpo como uma plataforma de expressão política, abordando temas como racismo estrutural, decolonialidade e a construção de uma identidade negra empoderada. A mostra começa já na vitrine, com uma instalação de fotografias. A curadoria é de Claudinei Roberto da Silva e Juliana Crispe. No dia da abertura, o público confere as performances d*esCOLONIZAR CORpos*, às 12h, e *Ajoelhe-se para si*, às 16h30, ambas realizadas pelo artista. **CCBB - Anexo.** *Rua Álvares Penteado, 112, centro, ☎ 4297-0600. ♿ Qua. a seg., 9h/20h. Grátis. Até 9/2.*

## BARROCO BRASILEIRO

O Instituto Tomie Ohtake abre, na sexta (14), **Sonia Gomes – Barroco, Mesmo**, que destaca a relação entre a obra da mineira e a tradição barroca brasileira. Realizada em parceria com o Museu da Inconfidência (MG) e o Museu de Arte Contemporânea da Bahia (MAC-BA), a mostra reúne cerca de oitenta obras. Acompanhada pelo curador Paulo Miyada, Sonia percorreu Ouro Preto e Salvador para aprofundar sua pesquisa sobre os territórios e as comunidades africanas e afro-brasileiras que moldaram o barroco brasileiro. Por meio de combinações entre tecidos, linhas, cordas, arames e materiais do cotidiano, ela constrói esculturas e instalações que ressignificam a tradição do fazer manual e estabelecem pontes entre corpo, território, ancestralidade e invenção. Há ainda uma sessão dedicada a materiais do ateliê da artista. **ITO.** *Rua Coropé, 88, Pinheiros, ☎ 2245-1900. ♿ Ter. a dom., 11h/19h. Grátis. Até 8/2.*

ESTUDIOBMOBRA/DIVULGAÇÃO

**Obra da série *Torção* (2005): emaranhados ressignificados**



CORTESIA DO ARTISTA E MENDES WOOD DM/DIVULGAÇÃO

***O mago #1* (2025): folha de ouro, acrílica e óleo sobre madeira**

## Expressões nacionais

Em **Nascimento**, Antonio Obá leva obras inéditas e marcantes de sua carreira à Mendes Wood DM. Os trabalhos se encontram na investigação do artista sobre a construção da identidade nacional, com suas contradições e influências. Uma instalação inédita, construída com colunas de búzios, brinca com a ideia de jogo e de sorte. Outras obras inéditas incluem um conjunto de telas em grandes dimensões, uma pintura na parede da galeria e desenhos feitos com carvão, nanquim, lápis e têmpera. Um conjunto de 22 pinturas de pequeno formato apresenta a leitura de Obá sobre o Tarô e a instalação *Ka'a porá* (2024) – apresentada pela primeira vez nos CCBBs Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília – remete à figura mítica da Caipora. **Mendes Wood DM.** *Rua Barra Funda, 216, Barra Funda, ☎ 3081-1735. ♿ Seg. a sex., 11h/19h. Sáb., 10h/17h. Grátis. Até 28/2.*

ines249

# MURAL SP
Emanoel Araujo

BOB WOLFENSON

**Emanoel Araujo** (1940-2022) combinou abstração geométrica e simbologia afro-brasileira em suas obras. Dirigiu o Museu de Arte da Bahia (1981-1983) e a Pinacoteca do Estado de São Paulo (1992-2001), e fundou, em 2004, o Museu Afro Brasil.

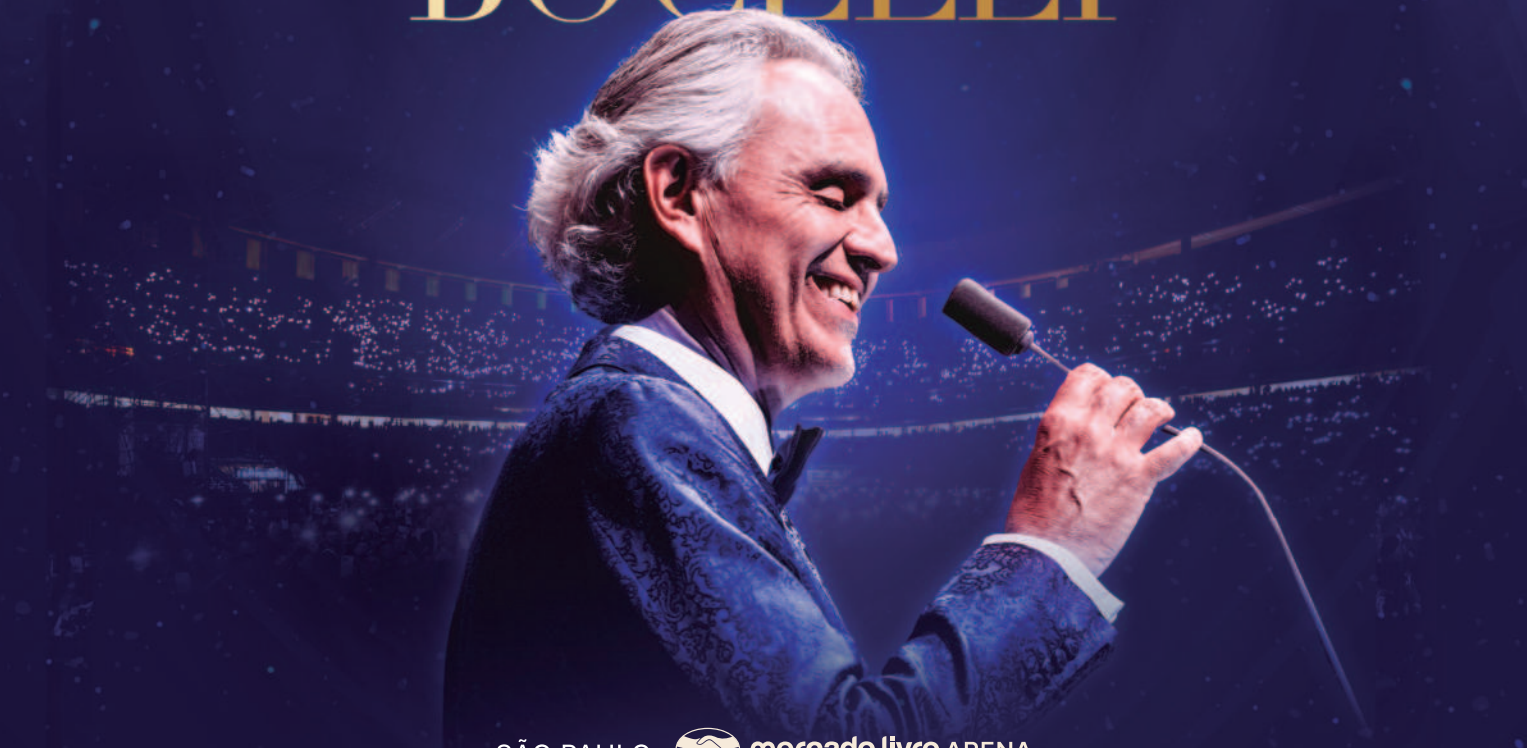
***Sem título,* escultura de madeira pintada, sem data**

ines249

SulAmérica | 130 anos | REDE D'OR

APRESENTAM

# ANDREA BOCELLI



SÃO PAULO, mercado livre ARENA PACAEMBU

## 21 e 22/NOVEMBRO

**ÚNICAS APRESENTAÇÕES NO BRASIL**

ASSINANTES VEJA E REVISTAS ABRIL
TÊM VALORES E CONDIÇÕES ESPECIAIS
para adquirir ingressos para os concertos do tenor mais amado do mundo em São Paulo.

eventim

Escaneie o **QR CODE**
e não perca essa oportunidade **

***condição disponível por tempo limitado ou conforme disponibilidade de ingressos*
***canal oficial de venda de ingressos*

Media Partners: BAND NEOOH IGUATEMI One

Realização: DANÇAR MARKETING

veja | veja Negócios | veja Rio | veja São Paulo | veja SAÚDE | SUPER INTERESSANTE | CLAUDIA | VC S/A | QUATRO RODAS | VOCÊ RH

ines249

# CAPRICHO & thérapi®

# VIVA NO SEU MODO

LANÇAMENTO - LANÇAMENTO

MOTIVAÇÃO | FOCO E CONCENTRAÇÃO | TRANQUILIDADE | EQUILÍBRIO NOTURNO

## BASTÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS PARA CADA MOMENTO DO SEU DIA!

www.therapi.com.br

therapi.oficial

ESCANEIE O QR CODE E COMPRE AGORA